

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 - Contexto Operacional

A Vale S.A. ("Vale", a "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, Av. Graça Aranha, 26 - centro, estado do Rio de Janeiro, Brasil e tem seus títulos negociados nas bolsas de São Paulo ("BM&F BOVESPA"), de Nova York ("NYSE"), de Paris ("NYSE Euronext") e de Hong Kong ("HKEx").

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas ("Grupo") têm como atividade preponderante a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre, carvão, manganês, ferro-ligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. Além disso, atuam nos segmentos de energia, logística e siderurgia.

Em 31 de dezembro de 2011, as principais controladas operacionais consolidadas e investimentos de controle compartilhado que consolidam proporcionalmente são:

Empresas	% de participação	% de capital votante	Localização da sede	Atividade principal
Controladas:				
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	Peru	Fertilizantes
Ferrovia Centro-Atlântica S. A.	99,99	99,99	Brasil	Logística
Ferrovia Norte Sul S.A.	100,00	100,00	Brasil	Logística
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	100,00	100,00	Brasil	Minério de Ferro e Manganês
PT International Nickel Indonesia Tbk	59,20	59,20	Indonésia	Níquel
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	90,00	90,00	Chile	Cobre
Vale Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	Austrália	Carvão
Vale Austria Holdings GMBH	100,00	100,00	Austria	Holding e Pesquisa
Vale Canada Limited	100,00	100,00	Canadá	Níquel
Vale Coal Colombia Ltd.	100,00	100,00	Colômbia	Carvão
Vale Fertilizantes S.A	99,05	99,98	Brasil	Fertilizantes
Vale International S.A	100,00	100,00	Suíça	Trading
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês e Ferroligas
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês
Vale Moçambique S.A.	100,00	100,00	Moçambique	Carvão
Vale Nouvelle-Calédonie SAS	74,00	74,00	Nova Caledônia	Níquel
Vale Oman Pelletizing Company LLC	100,00	100,00	Oman	Pelotização
Vale Shipping Holding PTE Ltd.	100,00	100,00	Cingapura	Logística
Investimentos de controle compartilhado:				
California Steel Industries, Inc.	50,00	50,00	Estados Unidos	Siderurgia
MRS Logística S.A	45,84	45,68	Brasil	Logística
Samarco Mineração S.A.	50,00	50,00	Brasil	Pelotização

O Conselho de Administração autorizou a emissão destas demonstrações contábeis em 15 de fevereiro de 2012.

2. Sumário das Principais Práticas e Estimativas Contábeis

a) Bases da Apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo contra o resultado do exercício.

Demonstrações Contábeis Consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

Demonstrações Contábeis da Controladora

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

No caso da Vale, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis individuais da controladora diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas e coligadas, enquanto conforme as IFRS seria ao custo ou ao valor justo.

Moeda Funcional e Moeda de Apresentação

As demonstrações contábeis de cada entidade do Grupo são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a entidade atua (moeda funcional), que no caso da controladora é o Real ("R\$"). Para fins de apresentação no Brasil, as demonstrações contábeis consolidadas estão apresentadas em reais.

As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício dos ativos e passivos monetários em outras moedas são reconhecidos na demonstração do resultado, como despesa ou receita financeira.

Em 2011, com base na avaliação dos negócios da entidade, a controlada Vale International teve sua moeda funcional alterada de reais para dólares norte-americanos. Esta mudança não provocou efeitos significativos nas demonstrações contábeis apresentadas.

As cotações das principais moedas que impactam nossas operações em relação à moeda de apresentação foram:

	Cotações utilizadas para conversões em reais	
	2011	2010
Dólar Americano ("US\$")	1,8683	1,6662
Dólar Canadense ("CAD")	1,8313	1,6700
Dólar Australiano ("AUD")	1,9092	1,6959
Euro ("EUR" ou "€")	2,4165	2,2280

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários são reconhecidas no resultado como ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, tais como, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas no patrimônio líquido na rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial.

Nas entidades do Grupo, cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, os ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio de fechamento na data do balanço e as receitas e despesas são convertidas pela taxa média de câmbio, exceto para operações específicas que, por sua relevância, são convertidas pela taxa da data da operação. Todas as diferenças de câmbio são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, sob o título de Ajuste Acumulados de Conversão.

b) Princípio de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas refletem os saldos e transações da controladora e de suas controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado, sendo esta na proporção da participação mantida. Para as coligadas, entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

As práticas contábeis das controladas e das coligadas são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela controladora. As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações são eliminados.

Nas participações em projetos conjuntos (ex: contratos de consórcio), ativos, passivos e transações desses empreendimentos são reconhecidos na proporção detida pela Vale.

As participações nas empresas de controle compartilhado foram consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto é adquirido. De acordo com este método, os ativos, passivos, receitas, custos e despesas destas entidades foram integrados nas demonstrações contábeis consolidadas, rubrica a rubrica, na proporção do controle atribuível ao acionista.

Considerando a opção dada pelo pronunciamento CPC 19 (R1), emitido em 4 de agosto de 2011 e antecipando os reflexos que advirão da adoção no Brasil do IFRS 11 em 2013, a Companhia optará, para fins das demonstrações consolidadas, por refletir seu investimento em empresas de controle compartilhado usando o método de equivalência patrimonial a partir do exercício de 2012. Se o método de equivalência patrimonial tivesse sido utilizado nestas demonstrações, os efeitos no balanço patrimonial e na demonstração de resultado consolidados seriam os seguintes:

Balanço Patrimonial	31 de dezembro de 2011		
	Saldo com consolidação proporcional	Efeito de empresas de controle compartilhado	Saldo sem consolidação proporcional
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	7.458	(866)	6.592
Outros	34.637	(1.078)	33.559
	42.095	(1.944)	40.151
Não circulante			
Investimentos	10.917	4.067	14.984
Imobilizado e intangíveis	177.857	(6.214)	171.643
Outros	10.913	(603)	10.310
	199.687	(2.750)	196.937
Total do ativo	241.782	(4.694)	237.088
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	9.157	(306)	8.851
Empréstimos e financiamentos	3.872	(1.025)	2.847
Outros	9.196	(208)	8.988
	22.225	(1.539)	20.686
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	42.753	(2.528)	40.225
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.773	(159)	10.614
Outros	19.340	(458)	18.882
	72.866	(3.145)	69.721
Patrimônio líquido			
Capital social	75.000	-	75.000
Participações dos acionistas não controladores	3.215	(10)	3.205
Outros	68.476	-	68.476
	146.691	(10)	146.681
Total do passivo e patrimônio líquido	241.782	(4.694)	237.088

Resultado	31 de dezembro de 2011		
	Saldo com consolidação proporcional	Efeito de empresas de controle compartilhado	Saldo sem consolidação proporcional
Receita de vendas, líquida	103.195	(4.451)	98.744
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(40.489)	1.313	(39.176)
Lucro bruto	62.706	(3.138)	59.568
Receitas (despesas) operacionais	(9.567)	416	(9.151)
Resultado financeiro líquido	(6.623)	271	(6.352)
Resultado de participações societárias	(51)	1.908	1.857
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição Social	46.465	(543)	45.922
Imposto de renda e contribuição social	(9.065)	551	(8.514)
Lucro líquido do exercício	37.400	8	37.408
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	414	(8)	406
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	37.814	-	37.814

c) Combinação de Negócios

Quando a Companhia adquire controle de uma entidade, os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos e a participação dos acionistas não controladores são mensurados inicialmente pelo valor justo na data de aquisição.

A diferença líquida positiva entre a contraprestação transferida e o valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos líquidos, na data da aquisição, é registrado como ágio (“goodwill”), que é atribuído a cada unidade geradora de caixa (“UGC”) adquirida.

d) Informações por Segmento e Área Geográfica

A Companhia divulga informações por segmento de negócio operacional consolidado e receitas por área geográfica consolidadas, de acordo com os princípios e conceitos utilizados pelos tomadores de decisão na avaliação de desempenho.

As informações são analisadas por segmento como segue:

Bulk Material – Compreende a extração de minério de ferro e produção de pelotas, bem como os sistemas norte, sul e sudeste de transporte, incluindo ferrovias, portos, terminais e embarcações, vinculados às operações de mineração. O minério de manganês e ferroligas também estão incluídos neste segmento.

Metais básicos – Compreende a produção de minerais não-ferrosos, incluindo as operações de níquel (co-produtos e subprodutos), cobre e investimentos em coligadas de alumínio.

Fertilizantes – Compreende três importantes grupos de nutrientes: potássio, fosfato e nitrogênio. Este negócio está sendo formado através de aquisições e crescimento orgânico.

Serviços de Logística – Compreende os sistemas de transporte de cargas para terceiros divididos em serviços de transporte ferroviário, portuários e marítimo.

Outros - compreendem os investimentos em *joint ventures* e coligadas em outros negócios.

e) Caixa e Equivalentes de Caixa e Investimentos a Curto Prazo

Os montantes registrados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores disponíveis em caixa, depósitos bancário e investimentos de curtíssimo prazo, que possuem liquidez imediata ou vencimento original em até três meses. Os demais investimentos, com vencimentos originais superiores a três meses, são reconhecidos a valor justo com movimentações pelo resultado e registrados em investimentos a curto prazo.

f) Contas a Receber de Clientes

Representam os valores a receber pela venda de produtos e prestação de serviços efetuados pela Companhia. Os valores a receber são registrados inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, deduzidos de estimativas de perdas para cobrir eventuais prejuízos na sua realização, com base na experiência histórica de inadimplência.

g) Ativos financeiros

A Companhia classifica os ativos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado – são registrados nesta categoria os ativos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo.
- Empréstimos e recebíveis – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

- Disponíveis para vendas – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias.

Os investimentos em instrumento de patrimônio líquido que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com segurança o seu valor justo, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas não recuperável.

h) Estoques

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o valor de realização. Os custos de formação dos estoques são determinados pelos custos fixos e variáveis diretos e indiretos de produção, apropriados pelo método de custo médio. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

Os estoques de minério são reconhecidos a partir do momento em que há extração física do minério.

i) Operações Descontinuadas

Os ativos líquidos mantidos para venda vinculados a operações descontinuadas são registrados no circulante, separados dos outros ativos circulantes, sendo avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

j) Ativos e Passivos não Circulantes

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

k) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis geradores de benefícios econômicos futuros são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva enquanto os de vida útil indefinida não são amortizados, sendo testados, no mínimo, anualmente quanto a sua recuperação (teste de *impairment*).

Nos casos das ferrovias, onde a Companhia é concessionária, estão registrados nesta rubrica os bens adquiridos, vinculados às atividades de concessão de prestação de serviços públicos (bens reversíveis), que ao término do período de concessão serão devolvidos ao poder concedente.

Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos separadamente do ágio.

l) Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado contabilmente ao custo de aquisição ou produção. O custo dos ativos inclui os encargos financeiros, incorridos durante o período de construção, despesas imputáveis à aquisição e perdas por não recuperação do ativo.

Os bens são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, exceto por terrenos que não são depreciados. A exaustão das jazidas é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas minerais provadas.

A depreciação e exaustão dos ativos da Companhia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Imóveis	20 anos a 50 anos
Instalações	20 anos a 33 anos
Equipamentos	10 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Ativos minerários	2 anos a 33 anos
Locomotivas	25 anos
Vagões	33 anos
Equipamentos ferroviários	25 anos
Navios	5 anos a 20 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes (ex.; navios), incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

m) Participação dos Acionistas não Controladores

A Companhia trata as transações com participação dos acionistas não controladores como operações com proprietários de ativos da entidade. Para as compras de participações de acionistas não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e o valor contábil da parcela adquirida dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações dos acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido.

Quando o controle da Companhia cessa, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a entidade tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

n) Redução de Valor Recuperável de Ativos ("Impairment")

Durante o ano, a Companhia analisa se há evidências de que o valor contábil dos ativos financeiros e não financeiro de longa duração não serão recuperáveis.

Para os ativos não financeiros de longa duração, é realizada a análise do valor recuperável destes ativos agrupado nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente da unidade geradora de caixa, à qual o ativo pertence.

Para os ativos financeiros é realizada análise comparada – se o valor contábil com o valor presente dos fluxos de caixa esperadas para o ativo.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

o) Gastos com Estudos e Pesquisas Minerais

Os gastos com estudos e pesquisas minerais são considerados como despesas operacionais até que se tenha a comprovação efetiva da viabilidade econômica da exploração comercial de determinada jazida. A partir desta comprovação, os gastos incorridos passam a ser capitalizados como custo de desenvolvimento de mina.

Durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes do início da produção e nas campanhas de decapeamento programadas no plano de lavra, os gastos de remoção de estéril são contabilizados como parte do ativo na rubrica custo de desenvolvimento de mina. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas. Após o início da fase produtiva da mina, os gastos com remoção de estéril são tratados como custo de produção.

p) Arrendamento Mercantil (“Lease”)

A Companhia classifica seus contratos como arrendamento financeiro ou operacional, com base na substância da operação contratada estar ou não vinculada à aquisição substancial dos riscos e benefícios advindos dos ativos ao longo de sua vida útil.

Nos contratos de arrendamento financeiro, o menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento é registrado no ativo imobilizado com contrapartida da correspondente obrigação registrada no passivo. Nos arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos linearmente durante a vigência do contrato como custo ou despesa no resultado.

q) Contas a Pagar a Fornecedores e Empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros.

r) Empréstimo e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado e atualizados pelos método de juros efetivos e encargos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

Instrumentos financeiros compostos emitidos pela Companhia, os quais possuem componentes de passivo financeiro (dívidas) e de patrimônio líquido, compreendem as notas obrigatoriamente conversíveis em capital social.

O componente de passivo é reconhecido inicialmente a valor justo, determinado com base no fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

O componente de patrimônio líquido é reconhecido pela diferença entre o valor total recebido pela Companhia com emissão do título, deduzido dos custos de transação diretamente atribuíveis à emissão dos títulos. Após o reconhecimento inicial, o componente de patrimônio líquido não é mensurado novamente, até o momento de sua conversão.

s) Provisão

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

t) Provisão com Obrigações de Desmobilização de Ativos

A provisão realizada pela Companhia refere-se, basicamente, aos custos para fechamento de mina, com a finalização das atividades minerárias e desativação dos ativos vinculados à mina. A provisão é constituída inicialmente com o registro de um passivo de longo prazo com contrapartida em um item do ativo imobilizado principal. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto de longo prazo atualizada e registrado contra o resultado do período, na despesa financeira. O ativo é depreciado linearmente pela taxa de vida útil do bem principal e registrado contra o resultado do exercício.

u) Benefícios a Empregados

i Benefício de Curto Prazo – Salários, Férias e Encargos Incidentes

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

ii Benefício de Curto Prazo – Participação no Resultado

A Companhia adota a política de participação nos resultados tendo como base, o cumprimento de metas de desempenho individual, da área de atuação e da Companhia. A Companhia efetua a provisão baseada na medição periódica do cumprimento das metas, respeitando o regime de competência e o reconhecimento da obrigação presente resultante de evento passado no montante estimado da saída de recursos no futuro. A contrapartida da provisão é registrada como custo de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a atividade do empregado.

iii Benefício de Longo Prazo – Fundo de Pensão e Outros Benefícios Pós-Aposentadoria

A Companhia mantém diversos planos de aposentadoria para seus funcionários.

Para os planos de contribuição definida, a obrigação da Companhia se restringe a contribuição mensal vinculada a um percentual pré-definido sobre a remuneração dos funcionários vinculados a estes planos.

Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades, determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente da obrigação do benefício definido na data, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de custos de serviços passados não reconhecidos. Os ganhos e perdas atuariais são apontados e controlados pelo método do corredor. Este método consiste em diferir os valores que ultrapassam os limites de 10% do montante de ativos ou passivos, dentre os dois, o maior, amortizando com base na expectativa de vida remanescente dos participantes ativos do plano. Para planos sem participantes ativos, o excedente é reconhecido integralmente no resultado. Os custos de serviços passados que surgem com alterações de planos são lançados imediatamente no resultado, quando surgem.

Para os planos com posição de superávit, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit. Para os planos com posição deficitária, a Companhia reconhece os passivos e resultados advindos da avaliação atuarial e os ganhos e perdas atuariais gerados pela avaliação desses planos, são reconhecidos no resultado do exercício, segundo o método do corredor.

iv Benefício de Longo Prazo – Incentivo de Longo Prazo

A Companhia estabeleceu mecanismos de premiação para seus executivos, elegíveis seguindo critérios internos (plano *Matching* e plano de incentivo de longo prazo - ILP), com o objetivo de incentivar a permanência e o desempenho dos mesmos. O plano *Matching* estabelece que estes executivos elegíveis possam vincular ao plano uma quantidade determinada de ações preferenciais classe A da Vale, de sua propriedade, e farão jus, ao final de três anos, a um prêmio em dinheiro correspondente ao valor de mercado do lote de ações vinculadas pelos executivos, desde que mantidas em sua integralidade sob propriedade dos executivos em todo o decorrer do período. Assim como o plano *Matching*, o ILP prevê ao final de três anos o pagamento em espécie do valor equivalente a um determinado número de ações baseado na avaliação de carreira dos executivos e fatores de desempenho da Companhia em relação a um grupo de empresas de porte similar. As obrigações são medidas, em cada data de divulgação, a valor justo, baseado em cotações de mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos no resultado durante os três anos definidos como período aquisitivo.

v) Instrumentos Financeiros Derivativos e Operações de Hedge

A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de negociação. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo ou passivo no balanço patrimonial e são mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada exercício como ganhos ou perdas no resultado do período ou em ajustes de avaliação patrimonial em resultados abrangentes no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um *hedge* efetivo na modalidade de fluxo de caixa, e que tenha sido efetivo durante o período relacionado.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são, ou não, altamente eficazes nas suas variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente como resultados abrangentes e reconhecidas no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do período. Os valores registrados em resultado abrangente, somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado.

w) Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social são reconhecidas no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no resultado abrangente, para os quais, o imposto também é reconhecido no resultado abrangente.

A provisão para imposto de renda é calculada individualmente por entidade do grupo com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do imposto diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos, nos prejuízos fiscais apurados e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foram consideradas prováveis suas realizações contra resultados tributáveis futuros. Os impostos de renda diferidos ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados a impostos de renda lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

x) Capital social

A Companhia, periodicamente pratica a recompra de ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. Estas ações são reconhecidas em conta específica como redutoras do patrimônio líquido ao valor de aquisição e mantidas ao valor de custo da operação. Esses programas são aprovados pelo Conselho de Administração com prazo e quantidades, por tipo de ações, determinados.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

y) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida de impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto.

z) Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas contabilmente ao valor justo quando a Companhia cumpre com razoável segurança as condições estabelecidas pelo governo. São registradas contabilmente no resultado, como redução do tributo ou despesa, de acordo com a natureza do item, na reserva de lucros, no patrimônio líquido, quando da destinação do resultado.

aa) Lucro Básico e Diluído por Ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da sociedade, deduzido da remuneração dos detentores de títulos patrimoniais, pela quantidade média ponderada de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria).

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas. A Companhia tem, em seus registros, títulos obrigatoriamente conversíveis em ações, que serão convertidos utilizando ações em tesouraria, mantidas pela Companhia. Estes títulos foram registrados como instrumento de capital, principalmente por não haver opção, tanto pela Companhia quanto por parte dos titulares de liquidar, total ou parcialmente, as operações com recursos financeiros, sendo, portanto, reconhecidos contabilmente líquidos dos encargos financeiros, como componente específico do patrimônio líquido.

bb) Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

A Companhia divulga sua DVA, consolidadas e da controladora, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável as companhias abertas e são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis. Para as práticas internacionais, pelo IFRS, são apresentadas como informações adicionais, sem prejuízo do conjunto de demonstrações contábeis.

3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo.

Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Administração da Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

a) Reservas Minerais e Vida Útil das Minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros do minério, taxas de câmbio e de inflação,

tecnologia de mineração, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis registradas.

A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações contábeis como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de *impairment*.

b) Desmobilização de Ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem, conforme Nota 2(t). A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

c) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia reconhece o efeito do imposto diferido de prejuízo fiscal e/ou diferenças temporárias em seus demonstrativos contábeis consolidados e da controladora. É registrada uma provisão para perda de ativos fiscais quando a recuperabilidade dos destes ativos não for provável.

A determinação da provisão para imposto de renda ou imposto de renda diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, preços de commodities, custos operacionais, planos de reestruturação, custos de recuperação de áreas degradadas e custos de capital planejados.

d) Contingências

As provisões para contingências são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das contingências ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, as contingências serão resolvidas quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data em que tais eventos serão verificados. Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal brasileiro, bem como em outras jurisdições envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

e) Benefícios Pós-Aposentadoria dos Empregados

Os valores registrados nesta rubrica dependem de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam diversas premissas, para determinação dos custos e passivos, entre outros. Uma das premissas utilizadas na determinação do valor a ser registrado contabilmente é a taxa de juros para desconto e atualização. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa no final de cada exercício, as premissas que devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para as atualizações e descontos a valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e determinação dos valores futuros de saídas de caixa estimadas, necessárias para liquidação das obrigações com os planos de pensão.

f) Redução de Valor Recuperável de Ativos

A Companhia testa anualmente a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis segregados por unidade geradora de caixa, usualmente utilizando o critério do fluxo de caixa descontado que depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada. Dessa forma, muito embora os testes realizados em 2011 e 2010 não tenham gerado reconhecimentos de perda, a Administração entende que não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão, ou não, no futuro.

g) Valor Justo de Derivativos e Outros Instrumentos Financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Vale usa seu julgamento para escolher os diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferente da estimativa da Administração está apresentada na nota 24 no tópico análise de sensibilidade.

4. Pronunciamentos Contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações contábeis consolidadas em IFRS com base nos pronunciamentos já emitidos pelo CPC e referendados pela CVM. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, e ainda não referendados pela CVM não serão adotados antecipadamente pela Companhia.

a) Pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e/ou atualizados pelo CPC, adotados durante o exercício de 2011

CPC 15 (R1) - Combinação de negócios
CPC 19 (R1) - Investimento em empreendimento controlado em conjunto (*Joint Venture*)
CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos
CPC 21 (R1) - Demonstração intermediária
CPC 26 (R1) - Apresentação das demonstrações contábeis
CPC 35 (R1) - Demonstrações separadas correlação às normas internacionais de contabilidade
CPC 36 (R2) - Demonstrações consolidadas
ICPC 01 (R1) - Contratos de concessão
ICPC 17 - Contratos de concessão: evidenciação

b) Pronunciamentos e interpretações emitidos e/ou atualizados pelo IASB e ainda não referendados pela CVM, consequentemente, não adotados pela Companhia.

IAS 01 - Apresentação das demonstrações contábeis
IAS 19 - Benefícios a empregados
IAS 27 - Demonstrações contábeis separadas
IAS 28 - Investimentos em coligadas e *joint ventures*
IFRS 09 - Instrumentos financeiros
IFRS 10 - Demonstrações contábeis consolidadas
IFRS 11 - Acordos em conjuntos
IFRS 12 - Divulgação de investimento em outras entidades
IFRS 13 - Mensuração de valor justo
IFRIC 20 - Custos de remoção de estéril na fase de produção em mineração de superfície

5 Gestão de Riscos

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar seu plano de crescimento, planejamento estratégico e flexibilidade financeira. Desta forma, desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tanto, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado), mas também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito), aqueles inerentes a processos internos inadequados ou deficientes, pessoas, sistemas ou eventos externos (risco operacional), e aqueles oriundos do risco de liquidez, dentre outros.

a) Política de Gestão de Risco

O Conselho de Administração da Vale estabeleceu a política de gestão de risco corporativo com o objetivo de apoiar o plano de crescimento, o planejamento estratégico e a continuidade dos negócios da Companhia, fortalecer sua estrutura de capital e gestão de ativos, garantir flexibilidade e solidez na gestão financeira e fortalecer suas práticas de governança corporativa.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale mensure e monitore seu risco corporativo de forma consolidada, com o objetivo de garantir que o nível total de risco corporativo da Companhia permaneça alinhado às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Comitê Executivo de Gestão de Riscos, criado pelo Conselho de Administração, é responsável por apoiar a Diretoria Executiva nas análises de risco e emitir pareceres referentes à gestão de riscos da Companhia. É responsável também pela supervisão e revisão dos princípios e instrumentos de gestão de risco corporativo.

A Diretoria Executiva é responsável por aprovar os desdobramentos da política em normas, regras e responsabilidades e por informar ao Conselho de Administração sobre estes procedimentos.

As normas e instruções de gestão de riscos complementam a política de gestão de risco corporativo e definem práticas, processos, controles, papéis e responsabilidades na Companhia no que se refere à gestão de risco.

A Companhia pode, quando necessário, alocar limites de risco específico às atividades gerenciais que deles necessitem, incluindo, mas não se limitando a, limites de risco de mercado, de crédito corporativo e soberano, de acordo com o limite aceitável de risco corporativo.

b) Gestão de Risco de Liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Vale não cumprir suas obrigações contratuais nas datas previstas, bem como, encontrar dificuldades em atender às necessidades do fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Vale possui linhas de crédito rotativo para aumentar a liquidez no curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital. A linha de crédito rotativo hoje disponível foi contratada junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais.

c) Gestão de Risco de Crédito

O risco de crédito da Vale decorre de potenciais impactos negativos no seu fluxo de caixa devido à incerteza na capacidade das contrapartes de cumprir suas obrigações contratuais. Para fins de gerenciamento deste tipo de risco, a Vale mantém procedimentos e processos como o controle de limites de crédito, a obrigatoriedade de diversificação da exposição em diferentes contrapartes e o acompanhamento do risco das carteiras de crédito.

As contrapartes da Vale podem ser divididas em três categorias: os clientes, responsáveis pelas obrigações representadas pelos recebíveis referentes às vendas a prazo; as instituições financeiras com as quais a Vale mantém seus investimentos de caixa ou contrata transações com derivativos; e os fornecedores de equipamentos, produtos e serviços, em casos de antecipação de pagamento.

• Gestão de Risco de Crédito Comercial

Para o risco de crédito comercial, proveniente das vendas de produtos e serviços a clientes finais, o departamento de gestão de risco, de acordo com a delegação vigente, aprova ou solicita aprovação de limites de risco de crédito para cada contraparte. Além disso, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites globais de risco de crédito para o portfólio e limites de custo de capital de giro, ambos monitorados mensalmente.

A Vale atribui uma classificação de risco de crédito para cada cliente utilizando como base uma metodologia quantitativa própria de análise de risco de crédito, a partir de três fontes principais de informações: i) a probabilidade de default estimada (“*Expected Default Frequency*” ou “EDF”) fornecida pelo modelo KMV (Moody’s); ii) os *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; e iii) os demonstrativos financeiros do cliente para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

Em 31 de Dezembro de 2011, 75% dos valores apresentam classificação de risco baixo ou insignificante e 25% apresentam risco moderado.

Sempre que necessário, a análise de risco de crédito quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, que leva em consideração o histórico de pagamento da contraparte, o tempo de relacionamento comercial com a Vale e a posição estratégica do cliente em seu setor econômico, dentre outros fatores.

De acordo com o risco de crédito de uma contraparte ou ainda de acordo com o perfil de risco de crédito consolidado da Vale, estratégias de mitigação de risco são utilizadas para minimizar o risco de crédito da Companhia de forma a atingir o limite aceitável de risco aprovado pela Diretoria Executiva. Dentre as principais estratégias de mitigação de risco de crédito, destacam-se seguro de crédito, hipoteca, carta de crédito e garantias corporativas, dentre outros.

A Vale possui uma carteira de recebíveis diversificada geograficamente, sendo China, Europa, Brasil e Japão os países/regiões que apresentam as exposições mais significativas. De acordo com a região, diferentes tipos de garantias podem ser utilizados para melhorar a qualidade de crédito dos recebíveis.

A empresa controla detalhadamente sua carteira de recebíveis através dos Comitês de Crédito e Cobrança, onde as áreas de gestão de risco, cobrança e comerciais monitoram periodicamente a posição de cada contraparte. Adicionalmente, a Vale possui controles sistêmicos de risco de crédito que bloqueiam vendas adicionais para contrapartes com recebíveis vencidos junto à Vale.

- **Gestão de Risco de Crédito para Tesouraria**

Para o controle da exposição originada por aplicações financeiras e instrumentos derivativos, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites de crédito por contraparte. Adicionalmente, o departamento de gestão de risco controla a diversificação do portfólio, a exposição a variações de *spreads* de crédito das contrapartes e o risco de crédito total da carteira de tesouraria. Existe ainda um monitoramento diário de todas as posições e reporte mensal ao Comitê Executivo de Gestão de Risco.

Para o cálculo da exposição com uma determinada contraparte que possua diversas operações de derivativos com a Vale, considera-se o somatório das exposições de cada derivativo contratado junto a esta contraparte. A exposição oriunda de cada derivativo é definida como o valor potencial futuro estimado até o vencimento do instrumento, considerando uma distribuição conjunta dos fatores de risco de mercado que afetam o valor do instrumento derivativo.

A Vale utiliza ainda uma classificação de risco própria para avaliação das contrapartes em operações de tesouraria, que segue metodologia similar à utilizada na gestão do risco de crédito comercial, com o objetivo de calcular a probabilidade de *default* das contrapartes.

De acordo com o tipo de contraparte (bancos, seguradoras, países ou corporações), utilizam-se diferentes variáveis: i) a probabilidade de *default* estimada fornecida pelo modelo KMV; ii) *Spreads* de crédito obtidos no mercado de CDS (*Credit Default Swaps*) ou no mercado de dívidas (*Bond Market*); iii) *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; iv) demonstrativos financeiros para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros; e v) dados de endividamento de países, avaliação da condução de políticas fiscais e monetárias em diferentes países, além de outros indicadores de saúde financeira para avaliação de risco-país.

- d) **Gestão de Risco de Mercado**

A Vale está exposta ao comportamento de diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. A avaliação deste potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de decisão, suportar a estratégia de crescimento da Companhia, garantir sua flexibilidade financeira e monitorar a volatilidade dos fluxos de caixa futuros.

Para tanto, quando necessário, estratégias de mitigação de risco de mercado são avaliadas e implementadas em linha com estes objetivos. Algumas destas estratégias utilizam instrumentos financeiros, incluindo derivativos. As carteiras compostas pelos instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente de forma consolidada, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa, além de garantir a aderência das estratégias aos objetivos propostos.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são:

- Taxas de juros;
- Taxas de câmbio; e
- Preços de produtos e insumos.

• **Risco de Taxa de Câmbio e de Taxa de Juros**

O fluxo de caixa da Companhia está sujeito à volatilidade de diversas moedas, uma vez que os preços de seus produtos são indexados predominantemente ao dólar norte-americano, enquanto a parte significativa dos custos, despesas e investimentos são denominados em outras moedas, principalmente reais e dólares canadenses.

Para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas, instrumentos derivativos podem ser utilizados como estratégia de mitigação de risco.

No caso de proteção cambial dos fluxos de caixa envolvendo receitas, custos, despesas e investimentos, as principais estratégias de mitigação de risco utilizadas são operações de moeda a termo e *swaps*.

As operações de *swap* cambial utilizadas para mitigar riscos provenientes dos instrumentos de dívida têm vencimentos semelhantes ou, em alguns casos inferiores, ao vencimento final das dívidas. Seus valores são similares aos pagamentos de juros e principal, de acordo com as restrições de liquidez de mercado.

Os *swaps* com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são renegociados ao longo do tempo de forma que seus vencimentos finais se igualem, ou se aproximem, do vencimento final da dívida. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do *swap* compensará parte do impacto da variação cambial sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa.

No caso de instrumentos de dívidas denominados em reais, caso ocorra apreciação (depreciação) do real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo), no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medido em dólares norte-americanos será parcialmente anulado pelo efeito positivo (negativo) das operações de *swap*, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento. O mesmo racional se aplica às dívidas denominadas em outras moedas e seus respectivos *swaps*.

A Vale também possui exposição a taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos. As dívidas com taxas de juros flutuantes em dólares norte-americanos consistem principalmente em empréstimos que incluem operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais ou organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas *London Interbank Offered Rate* ("Libor"). Ao considerar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o possível efeito de *hedge* natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e os preços das *commodities* no processo de decisão de contratação de instrumentos financeiros.

• **Risco de Preços de Produtos e Insumos**

A Vale também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* também podem ser utilizadas para adequar seu perfil do risco e reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Para estas estratégias de mitigação, utilizam-se predominantemente operações a termo, futuros ou *zero-cost collars*.

e) Gestão de Risco Operacional

A gestão de risco operacional é a abordagem estruturada que a Vale utiliza para gerir a incerteza relacionada à eventual inadequação ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos.

Desta forma, a mitigação de risco operacional é feita através da criação de novos controles e da melhoria dos controles existentes, constituição de provisões financeiras, além da transferência de risco através de seguro. Assim, a empresa procura ter uma visão clara de seus principais riscos, dos planos de mitigação com melhor custo-benefício e dos controles aplicados, monitorando potenciais impactos de riscos operacionais e alocando capital de forma mais eficiente.

f) Gestão de Capital

A política da Companhia tem como objetivo, ao administrar seu capital, buscar uma estrutura que assegure a continuidade dos seus negócios a longo prazo. Dentro desta ótica a Companhia tem sido capaz de gerar valor a seus acionistas, através do pagamento de dividendos, e ao mesmo tempo manter um perfil de dívida adequado a suas atividades, com uma amortização bem distribuída ao longo dos anos, em média 9,81 anos, evitando assim uma concentração em um único ano específico.

g) Seguros

A Vale contrata diversos tipos de apólices de seguros, tais como seguro de riscos operacionais, seguro de risco de engenharia (projetos), responsabilidade civil, seguro de vida para seus funcionários, dentre outros. As coberturas destas apólices, similares às utilizadas em geral na indústria de mineração, são contratadas de acordo com os objetivos definidos pela empresa, de acordo com a prática de gestão de risco corporativo.

A gestão de seguros é realizada com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Companhia. Entre seus instrumentos de gestão, a Vale utiliza uma resseguradora cativa que permite a contratação de seguros em bases competitivas, bem como, o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.

6. Aquisições e Alienações

a) Venda de ativos de alumínio

Em fevereiro de 2011, A Companhia concluiu a transação anunciada em maio de 2010 com a Norsk Hydro ASA ("Hydro"), para transferir todas as participações na ALBRAS-Alumínio Brasileiro S.A. ("Albras"), ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. ("Alunorte") e Companhia de Alumina do Pará ("CAP"), juntamente com seus respectivos direitos de compra/venda futura, contratos comerciais, 60% da Mineração Paragominas S.A. e todos os outros direitos minerais brasileiros de bauxita. Em 31 de dezembro de 2010 esses ativos estavam demonstrados na linha "Ativos Mantidos para Venda" no balanço patrimonial.

Por estas transações, a Companhia recebeu R\$ 1.802 em dinheiro e 22% equivalente a 447.834.465 das ações ordinárias da Hydro (aproximadamente R\$ 5.866 de acordo com o preço de fechamento da ação da Hydro na data da transação). Em três e cinco anos após a conclusão da transação, Companhia receberá duas parcelas iguais de R\$ 374 (equivalentes a US\$ 200 milhões) cada, em dinheiro, relacionados ao pagamento do restante dos 40% da Mineração Paragominas S.A. A partir da data da transação, a Hydro tem sido contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

O ganho nessa transação, no valor de R\$ 2.492, foi reconhecido na demonstração do resultado na rubrica "Ganho na Realização de Ativos Mantidos para a venda".

b) Negócio de fertilizantes

Em 2010, a Companhia adquiriu 78,92% do total do capital e 99,83% do capital votante da Vale Fertilizantes e 100% do capital total da Vale Fosfatados. Em 2011 a Companhia concluiu varias transações incluindo a oferta pública de aquisição das ações em circulação da Vale Fertilizantes S.A. Durante esta oferta, para ambas as ações ordinárias e preferenciais foram adquiridas por R\$ 25,00 por ação, no montante total de R\$ 2.078 na data da transação. Após a oferta pública, a Companhia passou a possuir 99,05% do capital total e 99,98% do capital votante da Vale Fertilizantes.

As informações para a alocação do preço de compra, do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, foram baseadas em estudos efetuados internamente com a assistência de avaliações externas de especialistas e foram finalizadas durante 2011.

O saldo do ágio surge principalmente devido às sinergias entre os ativos adquiridos e as operações de potássio de Taquari-Vassouras, Carnalita, Rio Colorado e Neuquém e fosfatos em Bayóvar I e II, no Peru, e Evate, em Moçambique. O futuro desenvolvimento destes projetos combinado com a aquisição da carteira de ativos de fertilizantes permitirá que a Companhia seja uma das maiores do mundo no negócio de fertilizantes.

Preço de compra	10.696
Parcela atribuída aos acionistas não controladores	1.416
Valor de custo de imobilizado e ativos minerários	(3.665)
Valor de custo dos ativos e passivos assumidos, líquido	(730)
Ajuste ao valor justo do imobilizado	(9.499)
Ajuste ao valor justo dos estoques	(181)
Imposto de renda diferido sobre os ajustes acima	3.291
Ágio	1.328

c) Aquisição da NESA

Em 2011, foi adquirido 9% da Norte Energia S.A. ("NESA") da Gaia Energia e Participações S.A. ("Gaia") por R\$ 110. A NESA é uma sociedade que tem como objetivo exclusivo a implantação, operação e exploração da usina hidrelétrica UHE Belo Monte, que ainda se encontra em estágios iniciais de desenvolvimento. A Companhia estima um investimento de R\$ 2.300 (equivalentes a US\$ 1,2 bilhões) pelos futuros aportes de capital decorrentes da participação acionária adquirida. Até 31 de dezembro de 2011 o total investido foi de R\$ 137.

7. Caixa e Equivalentes de Caixa

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa e banco	2.031	1.212	177	59
Aplicações financeiras	5.427	12.257	398	4.764
	7.458	13.469	575	4.823

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, as aplicações financeiras em investimento com risco insignificante de alteração de valor, sendo parte em reais indexadas à taxa dos certificados de depósito interbancário (“taxa DI” ou “CDI”) e parte em dólares em *Time Deposits*, com prazo de vencimento inferior a três meses.

8. Investimentos Financeiros a Curto Prazo

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
<i>Time deposits</i>	115	2.987	-	-

O registro nesta rubrica compreende as aplicações financeiras em investimentos com baixo risco, com prazo de vencimento entre 91 e 360 dias.

9. Contas a Receber de Clientes

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Denominados em reais	2.158	1.861	2.238	1.595
Denominados em outras moedas, principalmente em US\$	14.275	12.297	13.699	16.904
	16.433	14.158	15.937	18.499
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(197)	(196)	(128)	(121)
	16.236	13.962	15.809	18.378

As contas a receber de clientes relacionados ao mercado siderúrgico representam 67,9% e 75,9% dos recebíveis em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente.

Nenhum cliente isoladamente representa mais de 10% dos recebíveis ou das receitas.

As estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa registradas no resultado do exercício de 2011 e 2010 totalizaram R\$ 3 e R\$ 40, respectivamente. Baixamos em 2011 e 2010, o total de R\$ 2 e R\$ 66, respectivamente.

10. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Estoques de produtos				
Acabados	4.964	3.101	2.170	1.535
Em elaboração	2.636	1.658	-	-
	7.600	4.759	2.170	1.535
Estoques de materiais de consumo	2.751	2.833	1.013	782
Total	10.351	7.592	3.183	2.317

Em 31 de dezembro de 2011, os estoques incluem provisões para ajuste a valor de realização para os produtos níquel, siderúrgicos e manganês no montante de R\$ 27, R\$ 0 e R\$ 16 (em 31 de dezembro de 2010 R\$ 0, R\$ 5 e R\$ 0) respectivamente.

Movimentação dos estoques de produtos

Saldo em 1º de Janeiro de 2010

Adições
Transferência de materiais de consumo
Baixas por venda
Adição (baixa) por ajuste de inventário
Adição (baixa) por ajuste a valor mercado

Saldo em 31 de dezembro de 2010

Adições
Transferência de materiais de consumo
Baixas por venda
Adição (baixa) por ajuste de inventário
Adição (baixa) por ajuste a valor mercado

Saldo em 31 de dezembro de 2011

	Consolidado	Controladora
	4.012	1.148
	28.690	15.573
	6.071	2.959
	(33.756)	(17.892)
	(253)	(253)
	(5)	-
	4.759	1.535
	36.766	18.700
	7.653	3.181
	(40.489)	(20.958)
	(1.051)	(261)
	(38)	(27)
	7.600	2.170

Movimentação dos estoques de materiais de consumo

Saldo em 1º de Janeiro de 2010

Adições
Baixas por consumo

Saldo em 31 de dezembro de 2010

Adições
Baixas por consumo

Saldo em 31 de dezembro de 2011

	Consolidado	Controladora
	1.901	734
	7.003	3.007
	(6.071)	(2.959)
	2.833	782
	7.571	3.412
	(7.653)	(3.181)
	2.751	1.013

11. Tributos a Recuperar ou Compensar

Os tributos a recuperar ou compensar estão demonstrados pelo valor líquido de eventuais perdas e classificados em função do prazo estimado para realização:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto sobre lucro líquido	1.606	782	168	137
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	1.985	871	731	479
Contribuições Federais Brasileiras (PIS - COFINS)	1.902	1.655	1.536	1.394
Outras	57	100	82	76
Total	5.550	3.408	2.518	2.086
Circulante	4.317	2.796	2.317	1.961
Não circulante	1.233	612	201	125
	5.550	3.408	2.518	2.086

12. Investimentos

Movimentação dos investimentos

Saldo em 1º de janeiro de 2010

Adições
Baixas
Ajuste acumulado de conversão
Equivalência patrimonial
Ajustes de avaliação patrimonial
Dividendos propostos 2010

Saldo em 31 de dezembro de 2010

Adições
Baixas
Ajuste acumulado de conversão
Equivalência patrimonial
Ajustes de avaliação patrimonial
Dividendos propostos em 2011

Saldo em 31 de dezembro de 2011

	Consolidado	Controladora
	4.562	87.894
	69	2.768
	-	(3.833)
	(489)	(770)
	(48)	8.661
	-	(685)
	(149)	(1.924)
	3.945	92.111
	6.874	6.284
	(9)	(579)
	407	8.168
	(51)	9.996
	(28)	(765)
	(221)	(2.065)
	10.917	113.150

	Investimentos				Resultado de participações societárias				Dividendos recebidos			
	Exercício findos em				Exercício findos em				Exercício findos em			
	Períodos de três meses findos em (não auditado)				Períodos de três meses findos em (não auditado)				Períodos de três meses findos em (não auditado)			
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Empresas												
Controladas diretas e indiretas												
Aços Laminados do Pará S.A.	266	85	(12)	(10)	(32)	(48)	(49)	-	-	-	-	-
ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A. (a)	-	1.088	-	-	33	-	(7)	-	-	-	-	-
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. (a)	-	2.732	-	-	50	-	167	-	-	31	-	31
Balderton Trading Corp	341	313	(16)	(6)	(11)	(28)	(11)	-	-	-	-	-
Biopalma da Amazonia S.A.	442	-	(35)	(2)	-	(37)	-	-	-	-	-	-
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	350	347	27	51	42	152	151	155	-	147	155	147
Companhia Mineradora Miski Mayo S.A.C	403	356	3	23	(17)	6	(21)	-	-	-	-	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (b)	2.590	1.916	(12)	(29)	(4)	(136)	(15)	-	-	-	-	-
Ferrovia Norte Sul S.A.	1.740	1.743	(8)	1	(11)	(4)	2	-	-	-	3	-
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	1.113	913	84	186	(15)	297	6	-	-	-	-	-
Mineração Paragominas S.A.	-	1.813	-	-	5	(46)	5	-	-	-	-	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR (c)	3.834	3.291	445	(28)	(51)	230	(220)	-	-	-	-	19
Potasio Rio Colorado S.A.	1.494	455	(30)	(41)	(84)	(72)	(36)	-	-	-	-	-
Rio Doce Australia Pty Ltd.	752	1.157	(307)	(42)	42	(507)	(118)	-	-	-	-	-
Salobo Metais S.A. (b)	4.625	3.271	(12)	(13)	(39)	19	(81)	-	-	-	-	-
Sociedad Contractual Minera Tres Valles (b)	432	394	(39)	(27)	-	(76)	-	-	-	-	-	-
Urucum Mineração S.A. (e)	-	120	-	(23)	19	30	51	-	-	-	41	-
Vale Austria Holdings GMBH (c)	7.850	1.626	(138)	(142)	(92)	1.036	(90)	-	-	-	-	-
Vale Canada Limited (c)	9.746	8.992	(473)	(254)	68	(215)	(697)	-	-	-	-	-
Vale Colombia Holding Ltd.	1.183	826	11	12	16	18	(3)	-	-	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A.	10.735	6.055	73	5	(11)	203	(11)	-	-	-	-	5
Vale Fosfatados S.A. (d)	-	3.217	-	-	(35)	1	(35)	-	-	-	-	-
Vale International S.A. (c)	43.804	40.083	1.553	1.304	2.828	7.805	7.827	-	-	-	-	-
Vale Manganês S.A.	717	890	(34)	25	80	25	201	199	-	-	383	-
Vale Mina do Azul S.A.	154	-	73	(59)	-	13	-	-	-	-	-	-
Vale Moçambique S.A.	771	326	(121)	(93)	(187)	(438)	(192)	-	-	-	-	-
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	3.945	1.245	(6)	27	-	55	-	-	-	-	-	-
VBG Vale BSG Limited	757	833	(93)	(38)	-	(175)	-	-	-	-	-	-
Outras	122	709	30	(39)	72	31	117	14	-	3	14	30
	98.166	84.796	963	788	2.666	8.139	6.941	368	-	181	596	227
Controladas de controle compartilhado												
California Steel Industries, INC	301	258	(2)	3	2	21	3	11	-	-	11	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	208	208	17	9	15	55	76	-	27	-	54	18
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	214	212	45	(24)	59	34	67	-	-	-	32	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	150	143	13	25	23	78	30	71	-	-	71	45
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	372	333	12	26	20	75	84	-	-	5	36	5
MRS Logística S.A.	1.028	851	51	52	49	219	157	81	-	111	92	126
Samarco Mineração S.A.	745	676	332	330	456	1.453	1.412	208	408	980	1.384	1.639
Teal Minerals (Barbados) Incorporated	437	150	6	(3)	8	(9)	(16)	-	-	-	-	-
Vale Florestar S.A.	227	235	(4)	(2)	-	(8)	(7)	-	-	-	-	-
Vale Soluções em Energia S.A.	272	199	(1)	(4)	(55)	(28)	(55)	-	-	-	-	-
Outras	113	105	3	6	10	18	17	-	-	-	1	-
	4.067	3.370	472	418	587	1.908	1.768	371	435	1.096	1.681	1.833
Coligadas												
CSP- Companhia Siderurgica do PECEM	499	30	(6)	-	-	(6)	-	-	-	-	-	-
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	529	416	30	42	113	140	134	-	-	-	-	147
LOG-IN - Logística Intermodal S/A (f)	212	224	(8)	(1)	6	(12)	6	-	-	-	-	-
Norsk Hydro ASA (g)	6.029	-	(39)	120	-	160	-	-	-	-	84	-
Norte Energia S.A.	137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.	86	66	(8)	(3)	-	(13)	(18)	-	-	-	-	-
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	3.003	3.065	(157)	(127)	(127)	(309)	(144)	-	-	-	-	-
Zhuhai YPM Pellet Co	43	42	-	(1)	7	-	16	-	-	-	-	-
Outras	379	102	9	(2)	(35)	(11)	(42)	-	-	-	-	-
	10.917	3.945	(179)	28	(36)	(51)	(48)	-	-	-	84	147
	113.150	92.111	1.256	1.234	3.217	9.996	8.661	739	435	1.277	2.361	2.207

- (a) Investimento vendido em 2011;
 (b) Saldo de investimento contempla os valores de adiantamento para futuro aumento de capital;
 (c) Excluídos do patrimônio líquido, os investimentos das empresas já detalhados na nota;
 (d) Incorporada na Vale Fertilizantes S.A. em 2011;
 (e) Incorporada na Mineração Corumbaense Reunida S.A. em 2011;
 (f) Valor de mercado em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foi R\$ 197 e R\$ 299, respectivamente;
 (g) Valor de mercado em 31 de dezembro de 2011 foi R\$ 3.807.

Os dividendos recebidos diretamente pela controladora em 2011 foram de R\$ 2.196 e R\$ 2.060 em 2010.

31 de dezembro de 2011							
						Resultado do	
Empresas	% Total	% Votante	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado Operacional	exercício ajustado
<u>Controladas diretas e indiretas</u>							
Aços Laminados do Pará S.A.	100,00	100,00	270	4	266	(49)	(48)
Balderton Trading Corp	100,00	100,00	380	39	341	(28)	(28)
Biopalma da Amazonia S.A.	70,00	70,00	1.132	500	632	(10)	(53)
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	100,00	100,00	427	77	350	216	152
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	1.291	276	1.015	44	15
Ferrovia Centro-Atlantica S.A.	99,99	99,99	2.699	109	2.590	(156)	(136)
Ferrovia Norte Sul S.A.	100,00	100,00	1.885	145	1.740	(11)	(4)
Mineração Corumbaense Reunida S.A	100,00	100,00	1.949	836	1.113	337	297
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	92,99	92,99	6.044	1.193	4.851	87	392
Potassio Rio Colorado S.A.	100,00	100,00	1.629	135	1.494	(72)	(72)
Rio Doce Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	4.662	3.910	752	(469)	(507)
Salobo Metais S.A.	100,00	100,00	5.532	907	4.625	(33)	19
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	90,00	90,00	566	109	457	(84)	(84)
Vale Austria Holdings GMBH	100,00	100,00	14.186	6.336	7.850	1.716	1.036
Vale Canada Limited	100,00	100,00	56.186	46.440	9.746	2.386	(194)
Vale Colombia Holding Ltd.	100,00	100,00	1.516	333	1.183	33	18
Vale Fertilizantes S.A.	99,05	99,98	16.087	5.237	10.850	464	243
Vale International S.A.	100,00	100,00	99.250	55.446	43.804	7.004	7.796
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	1.167	450	717	52	25
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	307	153	154	20	13
Vale Moçambique S.A.	100,00	100,00	3.672	2.901	771	(379)	(438)
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	100,00	100,00	4.000	55	3.945	46	55
VBG Vale BSGR Limited	51,00	51,00	2.961	1.482	1.479	(211)	(343)
<u>Controladas de controle compartilhado</u>							
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	50,00	50,00	508	91	417	168	109
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	50,89	51,00	847	426	421	98	66
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	50,90	51,00	404	109	295	236	153
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	51,00	51,11	833	103	730	216	148
MRS Logística S.A.	45,84	45,68	5.471	3.228	2.243	930	524
Samarco Mineração S.A.	50,00	50,00	6.808	5.319	1.489	3.911	2.906
Teal Minerals (Barbados) Incorporated	50,00	50,00	1.261	385	876	(9)	(18)
Vale Soluções em Energia S.A.	52,77	52,77	724	212	512	(59)	(52)
<u>Coligadas diretas e indiretas</u>							
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	25,00	25,00	3.020	904	2.116	714	561
LOG-IN - Logística Intermodal S/A	31,33	31,33	1.394	766	628	(21)	(35)
Norsk Hydro ASA	22,00	22,00	41.893	15.115	26.778	1.557	727
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	26,87	26,87	15.587	4.410	11.177	(929)	(1.150)

13. Ativos Intangíveis

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Custo	Amortização	Intangível Líquido	Custo	Amortização	Intangível Líquido
Vida útil indefinida						
Ágio	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
Vida útil definida						
Concessões e subconcessões	12.739	(3.593)	9.146	11.431	(3.551)	7.880
Direito de uso	1.133	(80)	1.053	1.102	(48)	1.054
Outros	1.683	(1.120)	563	1.542	(857)	685
	15.555	(4.793)	10.762	14.075	(4.456)	9.619
Total	24.545	(4.793)	19.752	22.730	(4.456)	18.274

	Controladora					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Custo	Amortização	Intangível Líquido	Custo	Amortização	Intangível Líquido
Vida útil indefinida						
Ágio	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
Vida útil definida						
Concessões e subconcessões	5.919	(2.105)	3.814	6.189	(2.366)	3.823
Direito de uso	679	(72)	607	679	(48)	631
Outros	1.683	(1.120)	563	1.311	(857)	454
	8.281	(3.297)	4.984	8.179	(3.271)	4.908
Total	17.271	(3.297)	13.974	16.834	(3.271)	13.563

Os prazos de vida útil das concessões e subconcessões estão detalhados na nota 28.

Os direitos de uso referem-se basicamente a contrato de usufruto celebrado com acionistas minoritários para uso das ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração S.A. (detentora das ações da MBR) e intangíveis identificados na combinação de negócios da Vale Canadá. A amortização do direito de uso será finalizada em 2037 e dos intangíveis da Vale Canadá finaliza em 2046.

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no período:

	Consolidado			
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros
				Total
Saldo em 1º de janeiro de 2010	7.181	7.413	1.266	582
Adição por aquisição	1.329	2.199	-	227
Baixas por alienação	-	(894)	(193)	(1)
Amortização	-	(700)	(24)	(261)
Ajuste de conversão	145	-	5	-
Outras	-	(138)	-	138
Saldo em 31 de dezembro de 2010	8.655	7.880	1.054	685
Adição por aquisição	-	2.214	-	295
Baixas por alienação	-	(135)	-	(2)
Amortização	-	(1.044)	(24)	(185)
Ajuste de conversão	335	-	23	-
Outras	-	231	-	(230)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.990	9.146	1.053	563

	Controladora			
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros
				Total
Saldo em 1º de janeiro de 2010	7.181	3.570	655	381
Adição por aquisição	1.329	1.614	-	227
Baixas por alienação	-	(744)	-	(1)
Amortização	-	(616)	(24)	(154)
Ajuste de conversão	145	-	-	-
Outras	-	(1)	-	1
Saldo em 31 de dezembro de 2010	8.655	3.823	631	454
Adição por aquisição	-	331	-	295
Baixas por alienação	-	(30)	-	(2)
Amortização	-	(310)	(24)	(184)
Ajuste de conversão	335	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.990	3.814	607	563

14. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Custo:								
Saldo em 1º de janeiro de 2010	477	5.693	17.054	45	28.954	25.487	31.238	108.948
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	21.676	21.676
Baixas por alienação	(2)	(191)	(490)	(33)	(173)	(114)	(873)	(1.876)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(513)	(1.743)	(329)	(245)	(2.094)	-	(4.924)
Ajuste de conversão	-	(264)	3.820	(1)	720	1.080	908	6.263
Transferências	117	3.952	7.316	774	11.416	8.842	(32.417)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	592	8.677	25.957	456	40.672	33.201	20.532	130.087
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	23.787	23.787
Baixas por alienação	-	(91)	(27)	(3)	(36)	(104)	(191)	(452)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(216)	(876)	(129)	(251)	(3.077)	-	(4.549)
Ajuste de conversão	-	(24)	(2.498)	7	977	6.637	4.133	9.232
Transferências	738	3.621	(1.038)	365	(6.698)	1.078	1.934	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.330	11.967	21.518	696	34.664	37.735	50.195	158.105

	Controladora							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2010	272	2.332	9.752	302	1.531	11.248	14.256	39.693
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	8.603	8.603
Baixas por alienação	(2)	(175)	(1.093)	(14)	(129)	(549)	(681)	(2.643)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(110)	(513)	(309)	(130)	(130)	2	(1.190)
Transferências	92	496	433	197	1.492	1.506	(4.216)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	362	2.543	8.579	176	2.764	12.075	17.964	44.463
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	13.990	13.990
Baixas por alienação	-	(3)	(15)	-	(25)	(44)	(351)	(438)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(114)	(509)	(103)	(94)	(1.692)	-	(2.512)
Transferências	400	2.594	4.033	145	575	(281)	(7.466)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	762	5.020	12.088	218	3.220	10.058	24.137	55.503

A depreciação do período, alocada ao custo de produção e a despesa, totalizava R\$6.932 em 2011 (R\$5.741 em 2010) no consolidado e R\$1.964 em 2011 (R\$1.983 em 2010) na controladora.

Os valores líquidos dos ativos imobilizados dados em garantias de processos judiciais correspondem em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a R\$ 191 e R\$ 275 no consolidado e R\$ 134 e R\$ 206 na controladora, respectivamente.

15 Redução de Valor Recuperável de Ativos

Conforme definido na política contábil descrita na Nota 2 (n), a Companhia testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constituem principalmente de parcela de ágio por expectativa de resultados futuros advindos de processos de combinação de negócios.

Para os ativos não Financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

A Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o maior valor entre o valor justo menos custos de venda e o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa esperados dos negócios na data da avaliação até a data esperada do fim da vida útil da mina, processo fabril ou negócio. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas a reservas e recursos minerais, preços de venda das commodities, custos operacionais, investimento de capital e taxas de descontos.

A Administração determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados levando em consideração reservas e recursos minerais calculados por especialistas internos, custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados, preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados foram projetados com base na vida útil de cada unidade (consumo das reservas no caso das unidades minerais) e considerou taxas de descontos máximas e mínimas (8,0% - 5,5%) que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Como resultado dos testes anuais, em 2011 e 2010 nenhuma despesa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida.

A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chaves conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas seriam materiais.

16. Empréstimos e Financiamentos

a) Captados em curto prazo

Financiamentos vinculados a importações e exportações
Capital de giro

Consolidado	
31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
618	804
42	340
660	1.144

Financiamentos captados a curto prazo para exportação, denominados em dólares norte-americanos, com taxa média de juros em 31 de dezembro de 2011 e 2010 de 1,81% a.a e 2% a.a, respectivamente.

b) Captados a longo prazo

	Consolidado			
	Passivos circulantes		Passivos não circulantes	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contratados a longo prazo no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	1.022	4.062	6.726	5.416
Outras moedas	17	29	96	362
Títulos em juros fixos				
Dólares norte-americanos	767	-	18.820	17.065
Euro	-	-	1.812	1.671
Notas perpétuas	-	-	-	130
Encargos decorridos	426	401	-	-
	2.232	4.492	27.454	24.644
Contratados a longo prazo no Brasil				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	527	187	10.426	6.963
Cesta de moedas	3	2	-	207
Empréstimos em dólares norte-americanos	22	2	70	1.229
Debêntures não conversíveis em ações	214	-	4.803	4.736
Encargos decorridos	214	183	-	-
	980	374	15.299	13.135
	3.212	4.866	42.753	37.779

	Controladora			
	Passivos circulantes		Passivos não circulantes	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contratados a longo prazo no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	165	236	3.325	2.531
Outras moedas	-	5	-	-
Títulos em juros fixos				
Euro	-	-	1.812	1.671
Encargos decorridos	81	73	-	-
	246	314	5.137	4.202
Contratados a longo prazo no Brasil				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	448	121	9.459	6.275
Cesta de moedas	-	2	-	207
Empréstimos em dólares norte-americanos	-	-	-	1.224
Debêntures não conversíveis em ações	-	-	4.000	4.000
Encargos decorridos	198	179	-	-
	646	302	13.459	11.706
	892	616	18.596	15.908

As parcelas de longo prazo em 31 de dezembro de 2011 têm vencimento nos seguintes anos:

	Consolidado	Controladora
2013	6.313	4.783
2014	2.749	1.977
2015	2.388	997
2016	3.358	1.002
2017 em diante	27.266	9.837
Sem data de vencimento (Debêntures não conversíveis em ações)	679	-
	42.753	18.596

Em 31 de dezembro de 2011, as taxas de juros anuais sobre as dívidas de longo prazo eram como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 3%	10.307	5.803
3,1% até 5% (*)	4.922	2.405
5,1% até 7%	16.719	1.791
7,1% até 9% (**)	5.544	2.321
9,1% até 11% (**)	4.418	4.050
Acima de 11% (**)	4.045	3.118
Variáveis	10	-
	45.965	19.488

(*) Inclui a operação de eurobonds, para a qual foi contratado instrumento financeiro derivativo a um custo de 4,71% a.a em dólares norte-americanos.

(**) Inclui debêntures não conversíveis e outros empréstimos em reais, cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais spread. Para estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Companhia as variações da dívida flutuante em reais. O total contratado para estas operações é de R\$11.289, dos quais R\$ 9.418 têm taxas de juros originais acima de 7 % a.a. Após a contratação dos derivativos o custo médio destas operações é de 2,98% a.a. em US dólar.

O custo médio total de todas as operações com derivativos é de 3,22% a. a. em dólares norte-americanos.

Em 4 de Janeiro de 2012, (evento subsequente) a Vale emitiu US\$ 1 bilhão em notas com vencimento em 2022 vendidas a um preço de 98,804% do valor principal e cupom de 4,375% ao ano, pagáveis semestralmente, através da sua subsidiária integral Vale Overseas Limited.

c) Linhas de Crédito

A Vale tem disponível linhas de crédito rotativas que podem ser desembolsadas e pagas, a qualquer momento, durante o prazo de utilização. Em 31 de dezembro de 2011, o montante disponível envolvendo linhas de crédito rotativo era de R\$ 7.660 (US\$ 4.100 milhões) os quais R\$ 5.605 (US\$ 3.000 milhões) podem ser utilizados pela Vale S.A., Vale Canada Ltd. e Vale International, R\$ 654 (US\$ 350 milhões) podem ser utilizados pela Vale International e o saldo restante pela Vale Canadá. Até 31 de dezembro de 2011 a Vale não sacou quaisquer montantes deste crédito, mas R\$200 (US\$107) em cartas de créditos foram emitidos em favor da subsidiária Vale Canadá Limited e continuam em aberto.

Em agosto de 2011, a Vale assinou um acordo com bancos comerciais com o apoio do Korean Trade Insurance Corporation (K-SURE), de modo a financiar a aquisição de cinco embarcações de minério de grande porte e dois navios *capesizes*. O montante total é de até R\$ 990 (US\$530 milhões). Até dezembro de 2011, a Vale havia desembolsado R\$ 333 (US\$ 178 milhões).

Em outubro de 2010, a Vale assinou contrato com a Export Development Canada (EDC) para o financiamento do seu programa de investimento. De acordo com o contrato, a EDC fornecerá linha de crédito de até R\$ 1.868 (US\$ 1 bilhões). Até 31 de dezembro de 2011, a Vale utilizou R\$ 934 (US\$ 500 milhões).

Em setembro de 2010, a Vale entrou em acordos com o Export-Import Bank of China e o Bank of China Limited, para o financiamento de 12 embarcações de minério de grande porte, no valor de até R\$ 2.048 (US\$ 1.229 milhões). O financiamento tem prazo total de 13 anos para ser liquidado, e os fundos serão desembolsados durante três anos de acordo com o cronograma de construção. Até 31 de dezembro de 2011, foram desembolsados R\$872 (US\$ 467 milhões).

Em junho de 2010, a Vale contratou algumas linhas de crédito totalizando R\$ 774 junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social – BNDES, com objetivo de financiar a aquisição de equipamentos nacionais. Em março de 2011, a Vale aumentou essa linha de crédito através de um novo acordo com o BNDES no valor de R\$ 103. Até 31 de dezembro de 2011, foram desembolsados R\$615 desta linha de crédito.

Em maio de 2008, a Vale assinou acordos com agências de créditos japonesas no valor total de até R\$ 9.342 (US\$ 5.000 milhões) sendo R\$ 5.605 (US\$ 3.000 milhões) com o Japan Bank for International Cooperation (JIBC) e R\$ 3.737 (US\$ 2.000 milhões) com a Nippon Export and Investment Insurance, para o financiamento de projetos de mineração, logística e geração de energia. Até 31 de dezembro de 2011, a Vale através de sua subsidiária PT International Nickel Indonesia Tbk (PTI) utilizou R\$ 560 (US\$ 300 milhões) da linha de crédito do NEXI para o financiamento da construção da usina hidrelétrica de Karebbe, na Indonésia.

Em abril de 2008, a Vale assinou uma linha de crédito no valor de R\$7.300 com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar seu programa de investimento. Até 31 de dezembro de 2011, a Vale sacou R\$ 2.795 nesta linha.

d) Garantia

Em 31 de dezembro de 2011, R\$ 1.902 do total do saldo devedor eram garantidos por bens e recebíveis. O saldo devedor restante, no montante de R\$ 44.212 não possui garantia.

e) Covenants

Nossos principais *covenants* nos obrigam a manter certos índices, como a dívida versus o EBITDA e de cobertura de juros. Não identificamos nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2011.

17. Provisões

A Vale e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Consolidado			
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Total de passivos provisionados
Passivo não circulante				
Saldo em 01 de janeiro de 2010	1.933	935	1.273	4.202
Adições	451	64	271	788
Reversões	(331)	(170)	(45)	(546)
Pagamentos	(751)	(49)	(327)	(1.129)
Atualizações monetárias	176	113	105	397
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.478	893	1.277	3.712
Adições	72	256	685	1.024
Reversões	(83)	(349)	(156)	(604)
Pagamentos	(169)	(287)	(348)	(823)
Atualizações monetárias	143	(18)	(17)	129
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.441	495	1.441	3.438

	Controladora			
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Total de passivos provisionados
Passivos não circulantes				
Saldo em 01 de janeiro de 2010	1.173	539	993	2.731
Adições	156	51	271	480
Reversões	(329)	(18)	(45)	(392)
Pagamentos	(751)	(5)	(251)	(1.008)
Atualização monetária	76	113	104	297
Saldo em 31 de dezembro de 2010	325	680	1.072	2.108
Adições	37	57	660	765
Reversões	(2)	(349)	(145)	(496)
Pagamentos	(7)	(143)	(347)	(512)
Atualização monetária	89	(22)	(23)	63
Saldo em 31 de dezembro de 2011	442	223	1.217	1.928

Provisões de Contingências Tributárias - As naturezas das causas tributárias referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais ("CFEM") e indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de tributos federais no Brasil, e impostos sobre atividades minerárias no exterior. As demais referem-se a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário ("AITP") e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto sobre Serviços ("ISS").

Provisões de Contingências Cíveis - As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos e outras demandas relacionadas a acidentes, ações indenizatórias e outras, ainda, relacionadas a indenização pecuniária em ação reivindicatória.

Provisões de Contingências Trabalhistas - Contingências trabalhistas consistem principalmente de horas “intinere”, adicional de periculosidade e insalubridade e reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias. Inseridas também nesse contexto estão às contingências previdenciárias porque decorrem de parcelas de natureza trabalhista, tratando-se de discussões judiciais e administrativas entre o Instituto Nacional de Seguridade Social (“INSS”) e a Vale, cujo cerne é a incidência ou não de recolhimentos previdenciários.

Correlacionados às contingências, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias, exigidas judicialmente, são atualizados monetariamente e ficam registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade. Os depósitos judiciais estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Depósitos judiciais				
Processos tributários	927	910	474	458
Processos cíveis	293	692	184	609
Provisões trabalhistas	1.691	1.451	1.425	1.237
Processos ambientais	9	9	8	8
Total	2.920	3.062	2.091	2.312

A Companhia discute na esfera administrativa e judicial, ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis e entende que para estas, não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão distribuídos entre processos tributários, cíveis, trabalhistas e previdenciários, e estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contingências possíveis				
Processos tributários	35.938	4.419	30.814	217
Processos cíveis	2.800	1.827	1.567	1.195
Provisões trabalhistas	3.602	3.308	3.348	3.036
Processos ambientais	2.024	52	2.009	37
Total	44.364	9.606	37.738	4.485

O incremento nos valores dos processos tributários com prognóstico possível refere-se, principalmente, a discussão de autos de infração relativos à cobrança do Imposto de Renda e Contribuição Social, apurados com base no método de equivalência patrimonial nas subsidiárias estrangeiras.

18. Obrigações para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações, porque sua recuperação é considerada incerta.

As taxas de juros de longo prazo utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram de 5,82% a.a. e 7,96% a.a., respectivamente. O passivo constituído é atualizado periodicamente tendo como base essas taxas de desconto acrescido do índice de inflação ("IGP-M") do período, em referência.

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 1º de janeiro de 2010	2.086	846
Acréscimo de despesas	205	132
Liquidação financeira no período corrente	(78)	(77)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	384	(96)
Ajustes acumulados de conversão	(6)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.591	805
Acréscimo de despesas	215	102
Liquidação financeira no período corrente	(96)	(52)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	788	261
Ajustes acumulados de conversão	106	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.604	1.116
Circulante	136	21
Não circulante	3.468	1.095
	3.604	1.116

19. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O lucro da Companhia está sujeito ao regime comum de tributação aplicável às Companhias em geral. Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Resultado fiscal a compensar	1.712	1.273	-	-
Diferenças temporárias:				
Fundo de pensão	891	1.223	134	231
Provisão para contingências	882	964	708	787
Provisão para perdas em ativos	1.645	1.113	748	629
Valor justo dos instrumentos financeiros	991	631	994	619
Mais valia vinculada ao imobilizado adquirido	(12.424)	(11.583)	-	-
Outras	(778)	(554)	(475)	(477)
Total	(7.081)	(6.933)	2.109	1.789
Contribuição social	-	(3.574)	-	(3.574)
Total	(7.081)	(10.507)	2.109	(1.785)
Ativo	3.692	2.440	2.109	1.789
Passivo	(10.773)	(12.947)	-	(3.574)
	(7.081)	(10.507)	2.109	(1.785)

	Consolidado			Controladora
	Ativo	Passivo	Total	Ativo
Saldo em 1º de janeiro de 2010	2.760	(9.307)	(6.547)	730
Efeitos no Resultado	(507)	2.758	2.251	624
Adição/Realização de diferenças temporárias	254	(560)	(306)	(4)
Aquisição subsidiárias	-	(3.810)	(3.810)	-
Ajustes acumulados de conversão de moedas	-	261	261	-
Utilização de prejuízo fiscal	(846)	-	(846)	(846)
Constituição de prejuízo fiscal	779	-	779	-
Diferimento da Contribuição social	-	(2.254)	(2.254)	(2.254)
Outros resultados abrangentes	-	(35)	(35)	(35)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.440	(12.947)	(10.507)	(1.785)
Efeitos no Resultado	1.061	(549)	512	299
Aquisição subsidiárias	-	(127)	(127)	-
Ajustes acumulados de conversão de moedas	170	(724)	(554)	-
Diferimento da Contribuição social	-	3.574	3.574	3.574
Outros resultados abrangentes	21	-	21	21
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.692	(10.773)	(7.081)	2.109

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro.

Estas diferenças temporárias, que serão realizadas quando da ocorrência dos correspondentes fatos geradores apresentam as seguintes expectativas:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto de Renda Diferido				
a ser recuperado depois de 12 meses	(7.612)	(10.941)	1.793	(2.033)
a ser recuperado em até 12 meses	531	434	316	248
	(7.081)	(10.507)	2.109	(1.785)

O imposto de renda no Brasil compreende o imposto sobre a renda e a contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária aplicável nos períodos apresentados é de 34%. Em outros países, onde temos operações, estamos sujeitos a várias taxas, dependendo da jurisdição.

O total demonstrado como resultado de imposto de renda nas demonstrações contábeis consolidadas está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Período de três meses findos em (não auditado)		
	Consolidado		
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	10.282	8.343	12.331
Resultado de participações societárias	179	(28)	36
Efeito tributário decorrente de moeda funcional não tributada	158	(307)	239
	10.619	8.008	12.606
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação - 34%	(3.610)	(2.723)	(4.286)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:			
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio	689	947	621
Incentivos fiscais	568	192	422
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	224	539	1.220
Reversão	(262)	-	-
Dedutibilidade contribuição social paga	-	886	-
Outros	278	(334)	(97)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(2.113)	(493)	(2.120)

	Exercícios findos em			
	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	46.465	37.679	44.186	37.024
Resultado de participações societárias	51	48	(9.996)	(8.661)
Efeito tributário decorrente de moeda funcional não tributada	43	479	-	-
	46.559	38.206	34.190	28.363
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação - 34%	(15.830)	(12.990)	(11.625)	(9.644)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:				
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio	2.776	1.732	2.755	1.732
Incentivos fiscais	1.507	1.390	1.188	1.093
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	2.315	2.988	-	-
Reversão	(485)	-	-	-
Dedutibilidade contribuição social paga	886	-	886	-
Outros	(234)	(155)	424	87
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(9.065)	(7.035)	(6.372)	(6.732)

A Vale, no Brasil, possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte e nordeste com ferro, pelotas (a partir de 2011), ferrovia, manganês, cobre e potássio. O incentivo é calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração), leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada durante os períodos definidos como beneficiados para cada produto, e, no geral são por 10 anos e no caso da Companhia, expiram até 2020. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

Alem deste, parte do imposto de renda devido pode ser reinvestido na aquisição de equipamentos na operação incentivada, sujeita a aprovação posterior pela agência reguladora da área incentivada Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia ("SUDAM") e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"). Quando aprovado o reinvestimento, o benefício fiscal é também apropriado em uma reserva de lucros, com impedimento a distribuição como dividendos aos acionistas.

A Vale tem ainda incentivos de impostos relacionados a produção de níquel da Vale Nova Caledônia ("VNC"). Estes incentivos fiscais incluem isenções temporárias, totais do imposto de renda, durante a fase de construção do projeto, e, também, por um período de 15 anos iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido por 5 anos com 50%. Além disto, a VNC está qualificada para determinadas isenções de impostos indiretos tais como taxa de importação durante a fase de construção e durante toda a vida comercial do projeto. Alguns destes benefícios fiscais, incluindo incentivos fiscais temporários, estão sujeitos a uma interrupção antecipada, caso o projeto alcance uma taxa acumulada específica de retorno. A VNC está sujeita a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida, conforme definido pela legislação aplicável. Até o momento, não foi gerado nenhum lucro tributável na Nova Caledônia. A Companhia também obteve incentivo fiscal para os projetos em Moçambique, Oman e Malásia.

A Vale está sujeita a revisão do imposto de renda pelas autoridades fiscais locais, por até cinco anos nas empresas que operam no Brasil, dez anos para operações na Indonésia e até sete anos para companhias com operações no Canadá.

20. Obrigações com Benefícios a Funcionários

a) Obrigações com Benefícios de Aposentadoria

A Companhia patrocina planos de previdência complementar mistos, com características de benefício e contribuição definidos (como o plano de benefício Vale Mais), contemplando a renda de aposentadoria programada e os benefícios de risco (pensão por morte, aposentadoria por invalidez e auxílio doença). Estes planos são calculados com base no tempo de serviços, idade, salário de contribuição e complementação aos benefícios da seguridade social. Este plano é administrado pela Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social ("VALIA").

A Companhia também patrocina um plano de previdência complementar com características estritas de benefício definido. Este plano foi financiado pelas contribuições mensais realizadas pela patrocinadora e os empregados, calculado com base em estimativas atuariais periódicas. Com a criação do Vale Mais, em maio de 2000, mais de 98% dos empregados ativos optaram pela transferência. O plano de benefício definido continua existindo, cobrindo quase que exclusivamente participantes aposentados e seus beneficiários. Este plano também é administrado pela VALIA.

Adicionalmente, um grupo específico de ex-empregados tem direito a pagamentos suplementares aos benefícios normais da VALIA, através do chamado “Abono Complementação” que cobre assistência médica, odontológica e farmacêutica.

A Companhia também possui planos de benefícios definidos, e outros benefícios pós-emprego administrados por outras fundações e entidades de seguridade social que, em conjunto, cobrem todos os seus empregados.

As informações a seguir detalham o status dos elementos de benefício definido de todos os planos, bem como os custos a eles relacionados.

Os resultados da avaliação atuarial estão assim representados:

i. Evolução do valor presente das obrigações

	Consolidado			Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações em 1º de janeiro de 2010	4.745	8.209	2.270	4.745	2.387	324
Passivo inicial reconhecido com novas consolidações	642	20	97	-	-	-
Custo do serviço corrente	3	122	46	-	24	3
Custo dos juros	574	635	179	504	257	35
Benefícios pagos	(461)	(658)	(140)	(415)	(148)	(31)
Ajuste no plano	-	35	(4)	-	-	-
Perda atuarial	533	439	16	442	247	56
Efeitos de variações cambiais	-	18	36	-	-	-
Valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2010	6.036	8.820	2.500	5.276	2.767	387
Passivo inicial reconhecido com novas consolidações	-	-	-	-	-	-
Custo do serviço corrente	2	148	52	-	28	5
Custo dos juros	650	631	160	573	304	42
Benefícios pagos	(494)	(688)	(138)	(441)	(166)	(41)
Ajuste no plano	-	4	-	-	-	-
Transferências líquidas	-	26	-	-	-	-
Alteração das hipóteses	-	(44)	(52)	-	-	-
Perda (ganho) actuarial	444	(210)	192	404	(4)	78
Efeitos de variações cambiais	-	561	200	-	-	-
Valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2011	6.638	9.248	2.914	5.812	2.929	471

ii. Evolução do valor justo dos ativos

	Consolidado			Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor justo dos ativos em 1º de janeiro de 2010	7.190	7.131	19	7.190	1.977	-
Ativo inicial reconhecido com novas consolidações	751	16	-	-	-	-
Rendimento real dos ativos	944	714	2	839	233	-
Contribuição da patrocinadora	4	316	140	-	206	31
Benefícios pagos	(461)	(658)	(140)	(415)	(148)	(31)
Perda (ganho) atuarial	879	214	-	879	214	-
Efeitos de variações cambiais	-	8	1	-	-	-
Valor justo dos ativos em 31 de dezembro de 2010	9.307	7.741	22	8.493	2.482	-
Ativo inicial reconhecido com novas consolidações	-	-	-	-	-	-
Rendimento real dos ativos	1.097	388	-	994	279	-
Contribuição da patrocinadora	4	964	138	1	242	41
Benefícios pagos	(494)	(690)	(138)	(441)	(166)	(41)
Perda (ganho) atuarial	(242)	13	-	(331)	11	-
Liquidação antecipada no plano	-	(44)	(18)	-	-	-
Efeitos de variações cambiais	-	526	(1)	-	-	-
Valor justo dos ativos em 31 de dezembro de 2011	9.672	8.898	3	8.716	2.848	-

Uma contribuição especial foi efetuada pela Vale Canada Limited relativo ao plano de benefício definido deficitário no montante de R\$ 588 em 2011. A contribuição foi efetuada para proporcionar índices adequados que suprirá a Vale Canadá com mais adequadas necessidades de financiamento para 2011 à 2013.

Os ativos dos planos administrados pela Valia em 31 de dezembro de 2011 e 2010 incluem investimentos em carteira de ações da Vale no valor de R\$ 636 e R\$ 864 respectivamente, investimentos em debêntures no valor de R\$ 117 e R\$ 106 respectivamente e investimentos em ações de partes relacionadas no valor de R\$ 157 e R\$ 135 respectivamente, respectivamente. Eles também incluem em 31 de dezembro de 2011 e 2010, R\$ 6.637 e R\$ 6.914 respectivamente de títulos e valores mobiliários do governo federal. Os ativos dos planos de pensão da Vale Canadá Limited estão aplicados em títulos e valores mobiliários do governo do Canadá e em 31 de dezembro de 2011 e 2010, montam R\$ 1.219 e R\$ 726, respectivamente. Os ativos dos planos, vinculados aos ativos de fertilizantes, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão em títulos e valores mobiliários do governo federal no valor de R\$ 278 e R\$ 263, respectivamente.

iii. Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	(*) Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no final do exercício	(6.638)	(9.248)	(2.914)	(6.036)	(8.820)	(2.500)
Valor justo dos ativos no final do exercício	9.672	8.898	3	9.307	7.741	22
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	-	(75)	174	-	(45)	67
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(3.034)	-	-	(3.271)	-	-
Total	-	(425)	(2.737)	-	(1.124)	(2.411)
Ativo/Passivo atuarial líquido provisionado						
Circulante	-	(172)	(144)	-	(160)	(151)
Não Circulante	-	(253)	(2.593)	-	(964)	(2.260)
Total	-	(425)	(2.737)	-	(1.124)	(2.411)

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no final do exercício	(5.812)	(2.929)	(471)	(5.276)	(2.767)	(387)
Valor justo dos ativos no final do exercício	8.716	2.848	-	8.493	2.482	-
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	-	(74)	79	-	(57)	49
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(2.904)	-	-	(3.217)	-	-
Total	-	(155)	(392)	-	(342)	(338)
Ativo/Passivo atuarial líquido provisionado						
Circulante	-	(120)	(21)	-	(139)	(37)
Não Circulante	-	(35)	(371)	-	(203)	(301)
Total	-	(155)	(392)	-	(342)	(338)

iv. Custos reconhecidos na demonstração do resultado do exercício

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	2	147	50	3	101	46
Juros sobre as obrigações atuariais	650	630	160	574	635	179
Rendimento esperado dos ativos	(1.097)	(640)	(2)	(944)	(579)	(1)
Amortizações e (ganhos) e perdas líquidos (parágrafo 58 a)	761	46	(11)	(404)	38	23
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(314)	-	-	771	-	-
Total dos custos líquidos	2	183	197	-	195	247

	Controladora					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	-	28	5	-	24	3
Juros sobre as obrigações atuariais	573	304	42	504	257	35
Rendimento esperado dos ativos	(994)	(277)	-	(839)	(223)	-
Amortizações e (ganhos) e perdas líquidos (parágrafo 58 a)	735	-	48	(436)	-	23
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(314)	-	-	771	-	-
Total dos custos líquidos	-	55	95	-	58	61

v. Hipóteses Atuariais e Econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, ser analisadas sob essa ótica. Portanto, no curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	Brasil					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto	10,91% a.a.	10,78% a.a.	10,90% a.a.	11,30% a.a.	11,30% a.a.	10,30% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,91% a.a.	10,50% a.a.	N/A	12,00% a.a.	10,50% a.a.	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	8,15% a.a.	N/A	N/A	8,15% a.a.	8,15% a.a.	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	5,00% a.a.	5,00% a.a.	N/A	5,00% a.a.	5,00% a.a.	N/A
Inflação	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	8,15% a.a.	N/A	N/A	8,15% a.a.

	Exterior			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto	5,43% a.a.	5,43% a.a.	6,21% a.a.	5,44% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	6,51% a.a.	6,51% a.a.	7,02% a.a.	6,50% a.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	4,10% a.a.	4,10% a.a.	4,11% a.a.	3,58% a.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	4,10% a.a.	4,10% a.a.	4,11% a.a.	3,58% a.a.
Inflação	2,00% a.a.	2,00% a.a.	2,00% a.a.	2,00% a.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	N/A	5,92% a.a.

vi. Sumário de dados dos participantes:

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Número de participantes ativos	202	67.951	74.729	245	59.923	67.990
Idade média	50	36	36	50	36	36
Tempo médio de serviço	27	7	8	27	8	9
Número de participantes com benefício diferido (*)	-	5.815	-	-	4.876	-
Idade média	-	39	-	-	40	-
Número de aposentados e pensionistas	18.380	18.189	32.633	18.496	18.078	32.765
Idade média	66	71	64	66	71	63

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Número de participantes ativos	14	54.179	65.047	21	45.829	55.019
Idade média	51	35	35	51	35	35
Tempo médio de serviço	27	7	7	27	7	8
Número de participantes com benefício diferido (*)	-	4.141	-	-	3.397	-
Idade média	-	35	-	-	36	-
Número de aposentados e pensionistas	16.901	3.167	7.516	17.046	3.066	8.231
Idade média	67	65	45	66	64	44

(*) empregados desligados da Companhia mantendo o direito ao plano.

vii. Ativos dos planos

Planos brasileiros

A política de investimentos dos planos de benefícios patrocinados pela Companhia, para os trabalhadores brasileiros, está baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo, retornos esperados e gestão de ativos e passivos apresentados no Relatório de Avaliação Atuarial preparado pelas consultorias atuariais externas. Foi elaborada uma política de investimentos como resultado deste estudo de alocação estratégica.

A alocação de investimentos dos planos está em conformidade com a legislação local de fundos de pensão determinada pelo CMN – Conselho Monetário Nacional (Resolução CMN 3.792). Os investimentos podem se dar em seis classes de ativos diferentes, definidos como segmentos pela legislação, a saber: Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no Exterior, Imóveis e Operações com Participantes (Empréstimos), seguindo políticas de investimentos aprovadas.

As políticas de investimento tem o objetivo de alcançar a diversificação adequada, receita e valorização de longo prazo, através da combinação de todas as classes de ativos para cumprir as obrigações dos diversos planos com nível adequado de risco.

O fundo de pensão dispõe de um processo de gestão de riscos com políticas estabelecidas que visa identificar, medir e controlar todo tipo de risco a que estão expostos os planos de benefícios, tais como: risco de mercado, de liquidez, de crédito, operacional, sistêmico e legal.

Planos no exterior

A estratégia para cada um dos planos de pensão patrocinado pela Vale Canadá Limited é baseada em uma combinação de práticas locais e características específicas dos planos de pensão em cada país, incluindo a estrutura do passivo, o risco versus comércio é recompensado entre diferentes classes de ativos e a liquidez necessária para satisfazer pagamentos de benefícios.

viii. Planos de pensão superavitários

O Plano de Benefício Definido (BD) tem a maior parte de seus ativos alocados em renda fixa, principalmente em títulos federais de longo prazo e títulos privados, ambos indexados a inflação com o objetivo de reduzir a volatilidade do ativo e do passivo. Esta estratégia de investimentos, quando considerada em conjunto com o segmento de operações com participantes (empréstimos), visa constituir uma proteção dos passivos do plano contra os riscos de inflação e volatilidade da relação ativo e passivo. Este plano teve um rendimento médio nominal de 20% a.a, nos últimos 11 anos. Os segmentos ou classes de ativos têm os seus alvos de alocação, como segue:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Investimentos em renda fixa	57%	52%
Investimentos em renda variável	24%	28%
Investimentos estruturados	6%	6%
Investimentos no exterior	1%	2%
Imóveis	8%	7%
Operações com participantes (empréstimos)	4%	5%

O Plano Vale Mais tem obrigações com características de planos de benefício definido e de contribuição definida. A maior parte dos investimentos está em renda fixa. Para reduzir a volatilidade dos componentes do ativo e do passivo da parcela com características de benefício definido, deste plano, também foi implementada uma estratégia de investimentos utilizando títulos federais de longo prazo e títulos privados indexados à inflação. A alocação alvo para esta estratégia é de 55% dos ativos deste sub-plano. A alocação alvo do plano Vale Mais para os segmentos ou classes de ativos é a seguinte:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Investimentos em renda fixa	56%	59%
Investimentos em renda variável	24%	24%
Investimentos estruturados	3,5%	2%
Investimentos no exterior	0,5%	1%
Imóveis	6%	4%
Operações com participantes (empréstimos)	10%	10%

A parcela com características de contribuição definida do Plano Vale Mais oferece três opções de combinação de classes de ativos que podem ser escolhidas pelos participantes. As opções incluem: 100 % em renda fixa, 80% de renda fixa e 20% renda variável e 65% de renda fixa e 35% renda variável. A gestão da renda variável é feita através de fundo de investimento que tem o Índice Bovespa como referência.

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

	Consolidado				Consolidado			
	31 de dezembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	-	-	-	-	9	-	-	9
Contas a receber	28	-	-	28	135	-	-	135
Títulos em ações	2.391	146	-	2.537	2.201	126	-	2.327
Título de dívida	-	832	-	832	-	699	-	699
Título de dívida do governo	3.442	-	-	3.442	3.523	-	-	3.523
Fundo de investimento em renda fixa	2.879	-	-	2.879	2.683	-	-	2.683
Fundo de investimento em ações	538	-	-	538	855	-	-	855
Fundo de investimento internacional	21	-	-	21	39	-	-	39
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	331	331	-	-	213	213
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	37	37	-	-	31	31
Empreendimento imobiliário	-	-	748	748	-	-	481	481
Empréstimo de participantes	-	-	343	343	-	-	302	302
Total	9.299	978	1.459	11.736	9.445	825	1.027	11.297
Fundos não relacionados aos planos de risco				(2.064)				(1.990)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				9.672				9.307

	Controladora				Controladora			
	31 de dezembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	-	-	-	-	1	-	-	1
Contas a receber	28	-	-	28	135	-	-	135
Títulos em ações	2.093	146	-	2.239	2.201	126	-	2.327
Título de dívida	-	782	-	782	-	699	-	699
Título de dívida do governo	3.246	-	-	3.246	3.274	-	-	3.274
Fundo de investimento em renda fixa	2.636	-	-	2.636	2.428	-	-	2.428
Fundo de investimento em ações	498	-	-	498	606	-	-	606
Fundo de investimento internacional	21	-	-	21	39	-	-	39
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	258	258	-	-	213	213
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	32	32	-	-	31	31
Empreendimento imobiliário	-	-	708	708	-	-	438	438
Empréstimo de participantes	-	-	332	332	-	-	292	292
Total	8.522	928	1.330	10.780	8.684	825	974	10.483
Fundos não relacionados aos planos de risco				(2.064)				(1.990)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				8.716				8.493

Mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3

	Consolidado					Controladora				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Em 1º de janeiro de 2010	151	-	391	275	817	151	-	391	275	817
Retorno atual dos ativos do plano	(5)	2	81	41	119	(5)	2	76	38	111
Consolidação inicial de novas aquisições	-	-	38	7	45	-	-	-	-	-
Ativos vendidos durante o exercício	(4)	(2)	(40)	(125)	(171)	(4)	(2)	(40)	(125)	(171)
Ativos comprados e liquidados	71	-	42	104	217	71	-	42	104	217
Transferências entre níveis	-	31	(31)	-	-	-	31	(31)	-	-
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	213	31	481	302	1.027	213	31	438	292	974
Retorno atual dos ativos do plano	(12)	1	132	40	161	(12)	1	132	40	161
Consolidação inicial de novas aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos vendidos durante o exercício	(2)	-	(36)	(119)	(157)	(2)	-	(33)	(119)	(154)
Ativos comprados e liquidados	59	-	171	120	350	59	-	171	119	349
Transferências entre níveis	73	5	-	-	78	-	-	-	-	-
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	331	37	748	343	1.459	258	32	708	332	1.330

A meta de retorno para investimentos em empresas não listadas em 2012 é de 11,94% a.a. para o plano (BD) e 11,51% a.a. para o plano Vale Mais. A alocação alvo para o plano de benefício definido (BD) é de 6%, com uma variação entre 2% e 10% e 3,5% para o plano Vale Mais, com uma variação entre 1% e 10%. Estes investimentos têm um horizonte de longo prazo e baixa liquidez com o objetivo de se beneficiar do crescimento econômico brasileiro, sobretudo no setor de infraestrutura. Normalmente o valor justo dos ativos sem liquidez se aproxima do custo de aquisição ou valor patrimonial. Alguns fundos podem, alternativamente, utilizar as seguintes metodologias de apuração: análise do fluxo de caixa descontado ou análise com base em múltiplos.

A meta de retorno para as operações com participantes (empréstimos) em 2012 é de 16% a.a. O valor justo destes ativos inclui provisões para empréstimos não pagos, de acordo com o regulamento do fundo de pensão local.

A meta de retorno para os ativos imobiliários em 2012 é de 12,80% a.a. O valor justo destes ativos se aproxima do valor contábil. Contratamos empresas especializadas em avaliação de imóveis que não atuam no mercado como corretores. Todas as técnicas de avaliação seguem o regulamento do local.

ix. Planos de pensão deficitários

i. Planos Brasileiros

A obrigação com o plano tem sua alocação exclusiva em títulos de renda fixa. Também foi implementada uma estratégia de investimentos utilizando títulos federais de longo prazo e títulos privados indexados à inflação, com o objetivo de minimizar a volatilidade do ativo e do passivo e reduzir o risco de inflação. Este plano teve um rendimento médio nominal de 16% a.a. nos últimos 6 anos.

ii. Planos no exterior

Para todos os planos de pensão, exceto os da PT International Nickel Indonésia Tbk, a meta de alocação dos ativos é de 60% em investimentos em ações e 40% em investimentos de renda fixa, com todos os valores mobiliários negociados nos mercados públicos. Os Investimentos em renda fixa estão em títulos nacionais para o mercado de cada plano, e envolve uma mistura de títulos do governo e títulos de corporações. Os investimentos em ações são essencialmente de natureza global e envolvem uma mistura de grandes, médias e pequenas empresas de capitalização, com um investimento modesto explícito em ações nacionais para cada plano. Os planos canadenses também usam uma estratégia de proteção cambial “*hedge*” (cada um que desenvolveu exposição cambial de 50% é coberto), devido ao grande risco de títulos estrangeiros. Para a PT International Nickel Indonésia Tbk, a meta de alocação de investimento em ações é de 20% e o restante em renda fixa.

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

	31 de dezembro de 2011				Consolidado 31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	36	44	-	80	36	50	-	86
Contas a receber	22	-	-	22	34	-	-	34
Títulos em ações	2.571	113	-	2.684	2.704	8	-	2.712
Título de dívida	-	594	-	594	-	291	-	291
Título de dívida do governo	605	1.171	-	1.776	615	694	-	1.309
Fundo de investimento em renda fixa	2.225	1.061	-	3.286	1.799	1.199	-	2.998
Fundo de investimento em ações	610	703	-	1.313	512	577	-	1.089
Fundo de investimento internacional	3	4	-	7	6	5	-	11
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	31	31	-	-	24	24
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	2	2	-	-	2	2
Empreendimento imobiliário	-	-	153	153	-	-	62	62
Empréstimo de participantes	-	-	301	301	-	-	251	251
Total	6.072	3.690	487	10.249	5.706	2.824	339	8.869
Fundos não relacionados aos planos de risco				(1.351)				(1.128)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				8.898				7.741

	31 de dezembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	4	-	-	4	7	-	-	7
Contas a receber	2	-	-	2	10	-	-	10
Títulos em ações	271	110	-	381	306	8	-	314
Título de dívida	-	212	-	212	-	287	-	287
Título de dívida do governo	555	-	-	555	560	-	-	560
Fundo de investimento em renda fixa	2.084	-	-	2.084	1.700	-	-	1.700
Fundo de investimento em ações	471	-	-	471	360	-	-	360
Fundo de investimento internacional	3	-	-	3	6	-	-	6
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	31	31	-	-	24	24
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	2	2	-	-	2	2
Empreendimento imobiliário	-	-	153	153	-	-	62	62
Empréstimo de participantes	-	-	301	301	-	-	251	251
Total	3.390	322	487	4.199	2.949	295	339	3.583
Fundos não relacionados aos planos de risco				(1.351)				(1.101)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				2.848				2.482

Mensuração de ativos dos planos deficitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3

	Consolidado					Controladora				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Em 1º de janeiro de 2010	17	-	43	216	276	17	-	43	216	276
Retorno atual dos ativos do plano	-	-	-	33	33	-	-	-	-	-
Consolidação inicial de novas aquisições	(4)	-	7	-	3	(4)	-	7	33	36
Ativos vendidos durante o exercício	-	-	(4)	(94)	(98)	-	-	(4)	(94)	(98)
Ativos comprados e liquidados	11	-	18	96	125	11	-	18	96	125
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Transferências entre níveis	-	2	(2)	-	-	-	-	(2)	-	(2)
Em 31 de dezembro de 2010	24	2	62	251	339	24	2	62	251	339
Retorno atual dos ativos do plano	(3)	-	15	52	64	(3)	-	15	52	64
Ativos vendidos durante o exercício	-	-	(3)	(99)	(102)	-	-	(3)	(99)	(102)
Ativos comprados e liquidados	10	-	79	97	186	10	-	79	97	186
Em 31 de dezembro de 2011	31	2	153	301	487	31	2	153	301	487

x. Ativos dos outros benefícios deficitários

i. Planos no exterior

Outros benefícios deficitários por categoria de ativo:

	Consolidado			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Nível 1	Total	Nível 1	Total
Ativos por categoria				
Caixa e equivalentes	3	3	22	22
Total	3	3	22	22
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício		3		22

xi. Desembolso do fluxo de caixa futuro

A Vale espera desembolsar no exercício de 2012 com os planos de pensão e outros benefícios, R\$490 no consolidado e R\$271 na controladora.

xii. Sensibilidade em relação à taxa de crescimento nominal dos custos médicos

	Consolidado			
	Aumento de 1%		Redução de 1%	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Valor presente das obrigações	483	355	(385)	(287)
Juros e custo dos serviços	41	36	(32)	(28)

	Controladora			
	Aumento de 1%		Redução de 1%	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Valor presente das obrigações	40	33	(34)	(29)
Juros e custo dos serviços	4	3	(4)	(3)

xiii. Estimativa de pagamento de benefícios futuros

A tabela a seguir apresenta a expectativa de pagamentos de benefícios, que refletem serviços futuros, como segue:

	Consolidado			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total
2012	494	739	162	1.395
2013	510	730	170	1.410
2014	527	729	176	1.432
2015	543	737	184	1.464
2016	559	742	192	1.493
2017 em diante	3.004	3.906	951	7.861

	Controladora			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total
2012	438	188	39	665
2013	453	199	43	695
2014	469	211	47	727
2015	483	223	52	758
2016	498	236	57	791
2017 em diante	2682	1388	235	4305

b) Plano de participação nos resultados

A Companhia, baseada no Programa de Participação nos Resultados ("PPR") possibilita definição, acompanhamento, avaliação e reconhecimento do desempenho coletivo e individual de seus empregados.

A Participação nos Resultados na Companhia para cada Empregado é apurada individualmente de acordo com o alcance de metas previamente estabelecidas por blocos de indicadores da Companhia, das Unidades de Negócio, da Equipe e individual. A contribuição de cada bloco de desempenho na pontuação dos empregados é discutida e acordada, a cada exercício, entre a Vale e as entidades sindicais que representam os seus empregados.

A Companhia provisionou despesas/custos referente à participação no resultado conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Despesas operacionais	728	453	627	266
Custo de produtos vendidos	828	535	715	511
Total	1.556	988	1.342	777

c) Plano de incentivos de longo prazo

Com o objetivo de incentivar a visão de “acionista”, além de elevar a capacidade de retenção dos executivos e reforçar a cultura de desempenho sustentado, a Vale mantém um Plano de Remuneração a Longo Prazo para alguns dos executivos da Companhia, cobrindo ciclos de 3 anos.

De acordo com os termos do plano, os participantes, podem alocar uma parte de seus bônus anuais ao plano. A parte do bônus alocada ao plano é usada pelo executivo para comprar ações preferenciais da Vale, através de uma instituição financeira previamente definida em condições de mercado e sem nenhum benefício fornecido pela Vale.

As ações compradas pelo executivo não tem restrições e podem, de acordo com critérios próprios de cada participante, ser vendidas a qualquer momento. Contudo, as ações precisam ser mantidas por um período de três anos e os executivos precisam manter seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período. O participante passa a ter o direito de receber da Vale, um pagamento em caixa equivalente ao montante de ações detidas baseado em cotações de mercado. O total de ações vinculadas ao plano em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é 3.012.538 e 2.458.627, respectivamente.

Adicionalmente, certos executivos elegíveis ao incentivo de longo prazo, têm a oportunidade de receber no final de um ciclo de três anos um valor monetário equivalente ao valor de mercado de um determinado número de ações baseados na avaliação de suas carreiras e fatores de desempenho medidos como um indicador de retorno total aos acionistas.

Os passivos são mensurados a valor justo na data de cada emissão do relatório, baseados em taxas do mercado.

Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo definido de três anos. Em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, reconhecemos uma provisão de R\$ 204 e R\$ 200, respectivamente, no resultado.

21. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Consolidado				
31 de dezembro de 2011				
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)
				Total
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	7.458	-	-	7.458
Derivativos a valor justo	-	820	302	1.122
Contas a receber	16.236	-	-	16.236
Partes relacionadas	69	-	-	69
	23.763	820	302	24.885
Não Circulantes				
Partes relacionadas	904	-	-	904
Empréstimos e financiamentos	399	-	-	399
Derivativos a valor justo	-	112	-	112
	1.303	112	-	1.415
Total dos Ativos	25.066	932	302	26.300
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	9.157	-	-	9.157
Derivativos a valor justo	-	112	26	138
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	3.212	-	-	3.212
Empréstimos e financiamentos	660	-	-	660
Partes relacionadas	32	-	-	32
	13.061	112	26	13.199
Não Circulantes				
Derivativos a valor justo	-	1.239	-	1.239
Empréstimos e financiamentos	42.753	-	-	42.753
Partes relacionadas	230	-	-	230
Debêntures participativas	-	2.496	-	2.496
	42.983	3.735	-	46.718
Total dos Passivos	56.044	3.847	26	59.917

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide nota 24.

(d) Instrumentos financeiros não classificados nas demais categorias.

Consolidado					
31 de dezembro de 2010					
	Empréstimos e recebíveis (a)	Ao valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)	Total
Ativos Financeiros					
Circulantes					
Caixa e equivalentes de caixa	13.469	-	-	-	13.469
Investimentos financeiros a curto prazo	2.987	-	-	-	2.987
Derivativos a valor justo	-	51	36	-	87
Contas a receber	13.962	-	-	-	13.962
Partes relacionadas	90	-	-	-	90
	30.508	51	36	-	30.595
Não Circulantes					
Partes relacionadas	8	-	-	-	8
Empréstimos e financiamentos	274	-	-	-	274
Derivativos a valor justo	-	502	-	-	502
	282	502	-	-	784
Total dos ativos	30.790	553	36	-	31.379
Passivos Financeiros					
Circulantes					
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	5.804	-	-	-	5.804
Derivativos a valor justo	-	92	-	-	92
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	4.866	-	-	-	4.866
Empréstimos e financiamentos	1.144	-	-	-	1.144
Partes relacionadas	24	-	-	-	24
	11.838	92	-	-	11.930
Não Circulantes					
Derivativos a valor justo	-	15	88	-	103
Empréstimos e financiamentos	37.779	-	-	-	37.779
Partes relacionadas	3	-	-	-	3
Debêntures participativas	-	2.140	-	-	2.140
	37.782	2.155	88	-	40.025
Total dos passivos	49.620	2.247	88	-	51.955
Controladora					
31 de dezembro de 2011					
	Empréstimos e recebíveis (a)	Ao valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)	Total
Ativos Financeiros					
Circulantes					
Caixa e equivalentes de caixa	575	-	-	-	575
Derivativos a valor justo	-	573	1	-	574
Contas a receber	15.809	-	-	-	15.809
Partes relacionadas	2.561	-	-	-	2.561
	18.945	573	1	-	19.519
Não Circulantes					
Partes relacionadas	446	-	-	-	446
Empréstimos e financiamentos	158	-	-	-	158
Derivativos a valor justo	-	96	-	-	96
	604	96	-	-	700
Total dos Ativos	19.549	669	1	-	20.219
Passivos Financeiros					
Circulantes					
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.504	-	-	-	3.504
Derivativos a valor justo	-	91	26	-	117
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	892	-	-	-	892
Partes relacionadas	4.959	-	-	-	4.959
	9.355	91	26	-	9.472
Não Circulantes					
Derivativos a valor justo	-	953	-	-	953
Empréstimos e financiamentos	18.596	-	-	-	18.596
Partes relacionadas	28.654	-	-	-	28.654
Debêntures participativas	-	2.496	-	-	2.496
	47.250	3.449	-	-	50.699
Total dos Passivos	56.605	3.540	26	-	60.171

Controladora				
31 de dezembro de 2010				
	Empréstimos e recebíveis (a)	Ao valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)
				Total
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	4.823	-	-	4.823
Derivativos a valor justo	-	1	36	37
Contas a receber	18.378	-	-	18.378
Partes relacionadas	1.123	-	-	1.123
	24.324	1	36	24.361
Não Circulantes				
Partes relacionadas	1.936	-	-	1.936
Empréstimos e financiamentos	164	-	-	164
Derivativos a valor justo	-	284	-	284
	2.100	284	-	2.384
Total dos ativos	26.424	285	36	26.745
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	2.863	-	-	2.863
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	616	-	-	616
Partes relacionadas	5.326	-	-	5.326
	8.805	-	-	8.805
Não Circulantes				
Empréstimos e financiamentos	15.908	-	-	15.908
Partes relacionadas	27.597	-	-	27.597
Debêntures participativas	-	2.140	-	2.140
	43.505	2.140	-	45.645
Total dos passivos	52.310	2.140	-	54.450

22. Estimativa do Valor Justo

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 – Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 – Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

As tabelas abaixo apresentam os ativos e passivos do consolidado e da controladora mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2011, 31 de dezembro de 2010 e 1º de janeiro de 2010.

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Nível 1	Nível 2	Total (*)	Nível 1	Nível 2	Total (*)
Ativos Financeiros						
Circulantes						
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	820	820	22	29	51
Designados como hedge	-	302	302	-	36	36
	-	1.122	1.122	22	65	87
Não Circulante						
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	112	112	-	502	502
	-	112	112	-	502	502
Total de Ativos	-	1.234	1.234	22	567	589
Passivos Financeiros						
Circulantes						
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	1	111	112	20	72	92
Designados como hedge	-	26	26	-	-	-
	1	137	138	20	72	92
Não Circulantes						
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	1.239	1.239	1	14	15
Designados como hedge	-	-	-	-	88	88
Debêntures participativas	-	2.496	2.496	-	2.140	2.140
	-	3.735	3.735	1	2.242	2.243
Total de Passivos	1	3.872	3.873	21	2.314	2.335

	Controladora			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Nível 2	Total (*)	Nível 2	Total (*)
Ativos Financeiros				
Circulante				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	574	574	37	37
	574	574	37	37
Não Circulante				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	96	96	284	284
	96	96	284	284
Total de Ativos	670	670	321	321
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	91	91	-	-
Derivativos designados como hedge	26	26	-	-
	117	117	-	-
Não Circulantes				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	953	953	-	-
Debêntures participativas	2.496	2.496	2.140	2.140
	3.449	3.449	2.140	2.140
Total de Passivos	3.566	3.566	2.140	2.140

(*) Não houve classificação de acordo com o nível 3

a) Método e técnicas de avaliação

i. Ativos e passivos ao valor justo por meio do resultado

Compreendem os derivativos não designados como *hedge* e as debêntures participativas.

- Derivativos designados ou não como *hedge*

Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando-se o valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico “curvas de mercado”.

O método de precificação utilizado no caso de opções europeias é o modelo *Black & Scholes*. Neste modelo, o valor justo do derivativo é função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, utilizamos o modelo de Turnbull & Wakeman. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo.

No caso de *swaps* atrelados à Taxa de Juros a Longo Prazo - ("TJLP"), o cálculo do valor justo considera a TJLP constante, ou seja, as projeções dos fluxos futuros de caixa em reais são feitas considerando a última TJLP divulgada.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a *London Metals Exchange* ("LME"), a *Commodities Exchange* ("COMEX") ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, utilizamos interpolações entre os vencimentos disponíveis.

• Debêntures participativas

Compreendem as debêntures emitidas por conta do processo de privatização (vide nota 28(b)), cujos valores justos são mensurados com base na abordagem de mercado, e seus preços de referência estão disponíveis no mercado secundário.

ii. Ativos disponíveis para a venda

São os ativos que não são mantidos até o vencimento, por motivos estratégicos. Compreendem investimentos que são avaliados com base em preços cotados em mercados ativos quando disponíveis, ou avaliações internas baseadas no fluxo financeiro futuro esperado dos ativos.

b) Mensuração de Valor Justo Comparado ao Saldo Contábil

Para os empréstimos alocados no nível 1, o método de avaliação usado para estimar o valor justo é a abordagem de mercado para os contratos cotados no mercado secundário. E para os empréstimos alocados no nível 2, o valor justo, tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante, é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa *Libor* e da curva dos *Bonds* da Vale. (abordagem de resultado).

Os valores justos e os saldos contábeis dos empréstimos não circulantes (líquidos de juros) são demonstrados no quadro abaixo:

	Consolidado				
	Saldo em de 2011	Valor justo em de 2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	45.325	48.325	35.884	12.441	-
Notas perpétuas **	149	149	-	149	-

* líquido de juros de R\$ 640

** classificados em "Partes relacionadas" (Passivo não circulante)

	Consolidado				
	Saldo em 2010	Valor justo em de 2010	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	42.062	44.233	33.607	10.625	-

* líquido de juros de R\$584

	Controladora				
	Saldo em de 2011	Valor justo em de 2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	19.209	19.719	12.010	7.710	-

* líquido de juros de R\$ 279

	Controladora				
	Saldo em de 2010	Valor justo em de 2010	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	16.272	16.628	13.944	2.684	-

* líquido de juros de R\$252

(*) Não houve classificação de acordo com o nível 3

23. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais não resgatáveis, todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado.

Em 31 de dezembro de 2011 o capital social é de R\$75.000 correspondendo a 5.365.304.100 (3.256.724.482 ordinárias e 2.108.579.618 preferenciais) ações escriturais, sem valor nominal.

Acionistas	31 de dezembro de 2011		
	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Golden Share)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	739.482.753	765.585.822	1.505.068.575
FMP - FGTS	99.572.382	-	99.572.382
PIBB - BNDES	2.125.375	2.805.380	4.930.755
BNDESPar	218.386.481	69.432.771	287.819.252
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	176.756.776	365.179.678	541.936.454
Investidores institucionais	163.266.809	378.583.092	541.849.901
Investidores de varejo no país	53.787.654	325.553.049	379.340.703
Ações em tesouraria no país	86.911.207	181.099.814	268.011.021
Total	3.256.724.482	2.108.579.618	5.365.304.100

b) Reserva de lucros

Os valores das reservas de lucro estão assim distribuídos:

	Reserva de expansão de investimento	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Total das reservas de lucros
Saldo em 1º de janeiro de 2010	45.165	3.896	211	49.272
Capitalização de reservas	(2.435)	-	(131)	(2.566)
Remuneração complementar	(513)	-	-	(513)
Destinação do resultado	23.468	1.804	1.022	26.294
Saldo em 31 de dezembro de 2010	65.685	5.700	1.102	72.487
Capitalização de reservas	(22.867)	-	(266)	(23.133)
Destinação do resultado	25.864	1.891	996	28.751
Saldo em 31 de dezembro de 2011	68.682	7.591	1.832	78.105

Reserva de expansão/investimento - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido distribuído até o limite máximo do capital social.

Reserva legal - reserva que constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais - esta reserva resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais (Nota 19).

c) Recursos vinculados à futura conversão obrigatória em ações

As notas obrigatoriamente conversíveis em 31 de dezembro de 2011 apresentam-se como segue:

Séries	Emissão	Vencimento	Valor (em milhares de reais)		Cupom
			Bruto	Líquido de encargos	
Séries VALE e VALEP - 2012	Julho de 2009	Junho de 2012	1.858	1.523	6,75% a.a.

As notas pagam um cupom trimestralmente e dão o direito a uma remuneração adicional equivalente a distribuição em dinheiro paga aos detentores das ADSs. Estas notas foram classificadas como instrumento de capital, principalmente pelo fato de que nem a Companhia nem os detentores têm a opção de liquidar as operações, total ou parcialmente, com recursos financeiros, sendo, portanto, a conversão em ações obrigatórias e, consequentemente, reconhecidas contabilmente, como componente específico do Patrimônio Líquido, líquidos dos encargos financeiros.

Os recursos vinculados à futura conversão obrigatória, líquidos dos encargos financeiros, são equivalentes à quantidade máxima das ações ordinárias e preferenciais, conforme demonstrado abaixo. Todas as ações estão atualmente mantidas em tesouraria.

Séries	Quantidade Máxima de ações		Valor (em milhares de reais)	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Séries VALE e VALEP - 2012	18.415.859	47.284.800	473	1.050

Em novembro de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, séries VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$ 1,657454 e US\$ 1,917027 por nota, respectivamente.

Em setembro de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, séries VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$1,806046 e US\$2,088890 por nota, respectivamente.

Em abril de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, séries VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$ 0,985344 e US\$ 1,139659 por nota, respectivamente.

Em Janeiro de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores de notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, série VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$ 0,462708 e US\$ 0,535173 por nota, respectivamente.

Em junho de 2010, as notas de série RIO e RIO P foram convertidas em ações depositárias americanas ("American Depositary Shares" ou "ADS") e representou um total de 49.305.205 ações ordinárias e 26.130.033 ações preferenciais de classe A respectivamente. A conversão foi realizada utilizando 75.435.238 ações em tesouraria mantidas pela Companhia. A diferença entre o montante convertido e o valor contábil das ações de R\$ 2.028 foi reconhecido como reserva de capital no patrimônio líquido.

d) Ações em tesouraria

Em novembro de 2011, de acordo com o programa de recompra de ações aprovado em junho 2011, foi concluída a aquisição de 39.536.080 ações ordinárias e 81.451.900 ações preferenciais, com o preço médio de R\$ 26,25 e R\$ 24,09 por ações, respectivamente (incluindo as ADR), num valor total de R\$ 5.091. A recompra de ações representava 3,1% do total de ações ordinárias em circulação e 4,24% do total das ações preferenciais em circulação antes do lançamento do programa. Estas ações serão mantidas em tesouraria para posterior cancelamento.

Em 31 de dezembro de 2011, estavam em tesouraria 268.011.021 ações, no montante de R\$ 9.917, como segue:

Classes	31 de dezembro de 2010	Adições	Baixas	31 de dezembro de 2011	Preço de aquisição			2011	2010
					Médio	Mínimo (*)	Máximo		
Preferências	99.649.571	81.451.900	(1.657)	181.099.814	37,50	14,02	47,77	39,75	45,08
Ordinárias	47.375.394	39.536.080	(267)	86.911.207	35,98	20,07	54,83	42,39	51,50
Total	147.024.965	120.987.980	(1.924)	268.011.021					

(*) Valor das ações com os "splits" R\$ 1,17 preferenciais e R\$ 1,67 ordinárias.

e) Lucros básicos e diluídos por ação

Os valores dos lucros por ação básicos e diluídos foram calculados como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	8.354	7.893	10.002	37.814	30.292
Operações descontinuadas, líquido de imposto	-	-	-	-	(222)
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	8.354	7.893	10.002	37.814	30.070
Lucro básico e diluído por ação:					
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	3.203	3.057	3.882	14.861	11.793
Lucro disponível aos acionistas ordinários	5.151	4.836	6.120	22.953	18.277
Total	8.354	7.893	10.002	37.814	30.070
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.985.195	2.033.746	2.044.561	2.031.315	2.083.068
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.192.903	3.216.400	3.222.619	3.215.479	3.228.439
Total	5.178.098	5.250.146	5.267.180	5.246.794	5.311.507
Lucro básico por ação					
Lucros básico por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Lucros básico por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Operações continuadas					
Lucros por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Lucros por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Operações descontinuadas					
Lucros por ação preferencial	-	-	-	-	(0,04)
Lucros por ação ordinária	-	-	-	-	(0,04)
Lucro diluído por ação					
Lucros diluído por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Lucros diluído por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Operações continuadas					
Lucros diluído por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Lucros diluído por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Operações descontinuadas					
Lucros diluído por ação preferencial	-	-	-	-	(0,04)
Lucros diluído por ação ordinária	-	-	-	-	(0,04)

f) Remuneração aos acionistas

Durante o exercício de 2011, a Vale pagou remuneração mínima atribuída aos acionistas em 2010, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP), no total de R\$ 8.104. Adicionalmente, foram pagos remuneração de R\$ 6.856 a título de dividendos, referente a antecipação da remuneração atribuída ao acionista de 2011.

A seguir o cálculo da remuneração mínima de 2011:

Remuneração aos acionistas:

Lucro líquido do exercício	37.814
Reserva legal	(1.891)
Reserva de incentivos fiscais	(996)
Lucro líquido ajustado	34.927

Dividendos:

Mínimo obrigatório - 25% (R\$ 1,713027 por ação em circulação) na forma de dividendos	8.732
Estatutários das ações preferenciais :	
3% do PL R\$ 0,933053 por ação em circulação	1.798
6% do capital R\$ 0,917527 por ação em circulação	1.769

Remuneração proposta:

Dividendos antecipados em agosto de 2011	4.855
Dividendos antecipados em outubro de 2011	2.001
Juros sobre capital próprio propostos em 31 de dezembro de 2011	2.207
Remuneração ao acionista (R\$ 1,755733 por ação em circulação)	9.063

24. Derivativos

a) Efeitos dos derivativos no balanço patrimonial

	Ativo				Passivo			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e taxa de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	768	112	-	500	91	1.101	-	-
Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em US\$	-	-	1	-	-	-	-	-
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	-	-	-	-	6	-
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	4	-	-	-	-	-
Swap taxa fixa vs. CDI	9	-	-	-	2	-	33	-
Swap EuroBonds	-	-	-	-	7	61	-	14
Tesouro futuro	-	-	-	-	11	-	-	-
Swap Pré-Dólar	35	-	-	1	-	77	-	-
Swap US\$ flutuante vs. pré	-	-	-	-	-	-	1	-
	812	112	5	501	111	1.239	40	14
Riscos de preços de produtos								
Níquel								
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	1	-	21	1	1	-	20	1
Programa estratégico	-	-	-	-	-	-	25	-
Cobre								
Sucata de cobre/ cobre estratégico	-	-	-	-	-	-	1	-
Frete marítimo	-	-	-	-	-	-	3	-
Óleo combustível	7	-	26	-	-	-	-	-
Carvão	-	-	-	-	-	-	3	-
	8	-	47	1	1	-	52	1
Derivativos designados como hedge								
Níquel estratégico	301	-	-	-	-	-	-	88
Fluxo de caixa	1	-	35	-	26	-	-	-
	302	-	35	-	26	-	-	88
Total	1.122	112	87	502	138	1.239	92	103

	Controladora							
	Ativo				Passivo			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e taxa de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	538	96	-	283	91	876	-	-
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	-	1	-	-	-	-	-
Swap pré-dólar	35	-	-	1	-	77	-	-
	573	96	1	284	91	953	-	-
Derivativos designados como hedge								
Fluxo de caixa	1	-	36	-	26	-	-	-
	1	-	36	-	26	-	-	-
Total	574	96	37	284	117	953	-	-

b) Efeitos dos derivativos no Resultado

	Consolidado						Controladora	
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011	31 dezembro de 2010
	2011	2011	2010	2011	2010		2011	2010
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e de taxas de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	30	(1.209)	438	(273)	764	(220)	615	
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	-	-	-	(1)	-	(1)	
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	(7)	-	(25)	-	-	
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	1	-	5	-	-	
Swap Taxa Fixa vs.CDI	(1)	30	-	42	(1)	-	-	
Swap NDF	-	(2)	-	(2)	7	-	-	
Swap Libor flutuante vs. Libor fixa	-	-	-	-	(3)	-	-	
Swap EuroBonds	(44)	(101)	4	(58)	(12)	-	-	
Swap Convertíveis	-	-	-	-	67	-	67	
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI (time deposits)	(86)	287	-	128	-	128	-	
Compra a termo de Randes Sul Africanos	-	(16)	-	(14)	-	-	-	
Tesouro futuro	(22)	-	-	(22)	-	-	-	
Swap pré-dólar	(17)	(35)	1	(41)	1	(45)	1	
	(140)	(1.046)	437	(240)	802	(137)	682	
Risco de preços de produtos								
Níquel								
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	12	15	(1)	69	7	-	-	
Programa estratégico	-	-	(2)	25	(156)	-	-	
Cobre								
Sucata de cobre/ cobre estratégico	-	1	-	1	(1)	-	-	
Frete marítimo	-	-	8	-	(10)	-	-	
Óleo combustível	4	-	20	60	2	-	-	
Carvão	-	-	(4)	-	(8)	-	-	
	16	16	21	155	(166)	-	-	
Derivativos embutidos:								
Compra de energia - opção de alumínio	-	-	(12)	(12)	(88)	-	-	
	-	-	(12)	(12)	(88)	-	-	
Derivativos designados como hedge								
Níquel estratégico	151	24	-	93	-	-	-	
Fluxo de caixa	33	32	347	65	488	65	488	
	184	56	347	158	488	65	488	
Total	60	(974)	793	61	1.036	(72)	1.170	
Receitas Financeiras	231	391	820	1.765	1.341	1.051	1.171	
(Despesas) Financeiras	(171)	(1.365)	(27)	(1.704)	(305)	(1.123)	(1)	
	60	(974)	793	61	1.036	(72)	1.170	

c) Efeitos dos derivativos no fluxo de caixa

	(Recebimentos)/ Pagamentos					
	Consolidado			Controladora		
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em		
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2010
Derivativos não designados como hedge						
Risco de câmbio e de taxas de juros						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(203)	(98)	(1.404)	(563)	(1.645)	(395)
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	1	1	2	7	11	-
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	(1)	-	(1)	(1)	(1)
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	(2)	(4)	(16)	-
Swap Taxa Fixa vs.CDI	-	-	17	-	53	-
Swap NDF	-	-	(3)	-	(6)	-
Swap Libor flutuante vs. Libor fixa	-	-	-	-	1	-
Swap EuroBonds	-	2	-	2	(2)	-
Swap Convertibles	-	-	-	-	(67)	(67)
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	(177)	49	-	(128)	-	(128)
Compra a termo de Randes Sul Africanos	-	13	-	13	-	-
Futuro de treasury	12	-	-	12	-	-
Swap pré-dolar	(1)	-	-	(1)	-	-
	(368)	(34)	(1.390)	(663)	(1.672)	(524)
Risco de preços de produtos						
Níquel						
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	(29)	(9)	(1)	(69)	(13)	-
Programa estratégico	-	-	66	-	183	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	(1)	-	-	(1)	-	-
Frete marítimo	-	-	(19)	3	(43)	-
Óleo combustível	(21)	(22)	(12)	(80)	(61)	-
Alumínio	-	-	-	-	28	-
Carvão	-	-	3	3	4	-
	(51)	(31)	37	(144)	98	-
Derivativos designados como hedge						
Níquel estratégico	(151)	(24)	-	(93)	-	-
Fluxo de caixa	(33)	(32)	(381)	(88)	(566)	(488)
Alumínio	-	-	31	12	82	-
	(184)	(56)	(350)	(169)	(484)	(488)
Total	(603)	(121)	(1.703)	(976)	(2.058)	(1.946)
Ganhos (perdas) líquidos não realizados com derivativos	(543)	(1.095)	(909)	(915)	(1.022)	(776)

d) Efeitos dos derivativos designados como hedge

i. Hedge de fluxo de caixa

Os efeitos do *hedge* de fluxo de caixa impactam o patrimônio líquido e estão demonstrados nas tabelas a seguir:

	Exercício findo em				
	Moeda	Níquel	Outras	Controladora Total	Acionista não controlador Total
Atualização do valor justo	490	(85)	57	462	73
Transf. para o resultado por realização	(488)	-	-	(488)	-
Movimentação líquida em 2010	2	(85)	57	(26)	47
Atualização do valor justo	(46)	437	6	397	1
Transf. para o resultado por realização	(65)	(93)	-	(158)	-
Movimentação líquida em 2011	(111)	344	6	239	1

Os vencimentos dos últimos contratos dos derivativos são apresentados a seguir:

	Vencimentos
Moedas/ Juros	Dezembro de 2019
Óleo combustível	Dezembro de 2011
Níquel	Dezembro de 2012
Cobre	Março de 2012

Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos

Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-Normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco - e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de níquel contratadas da subsidiária integral Vale Canada Ltd. O valor total de margem depositado em 31 de dezembro de 2011 é imaterial.

Custo Inicial dos Contratos

Os derivativos financeiros negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e Companhias controladas em 31 de dezembro de 2011 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo, valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

Taxa de Câmbio R\$/US\$ Adotada para Divulgação de Valor Justo

O cálculo do valor justo dos instrumentos derivativos foi realizado considerando as curvas de mercado de 30 de dezembro de 2011. Em conformidade com os padrões contábeis, os saldos dos instrumentos originalmente negociados / apurados em dólares americanos foram convertidos para reais para fins de divulgação da Companhia, pela PTAX de venda de fechamento divulgada pelo BACEN referente à 02/01/2012 no valor de 1,8683.

Posições em Derivativos de Taxas de Juros e Câmbio

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI

- **Swap CDI vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.
- **Swap CDI vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram implementadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor - London Interbank Offered Rate) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Estes instrumentos foram utilizados para converter o fluxo das debêntures emitidas em 2006 com valor nominal de R\$ 5,5 bilhões, da NCE (Nota de Crédito de Exportação) emitida em 2008 com valor nominal de R\$ 2 bilhões e de financiamentos para aquisição de bens e serviços, com valor nominal de R\$ 1 bilhão, realizados em 2006 e 2007.

										Em milhões de R\$				
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano					
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013	2014	2015
Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$														
Ativo	R\$ 5.542	R\$ 5.542	CDI	103,03%	5.696	5.743	635							
Passivo	US\$ 3.144	US\$ 3.144	US\$ +	3,87%	(6.075)	(5.412)	(205)							
Líquido					(379)	331	430	77	252	(474)	29	(186)		
Swap CDI vs. Taxa flutuante em US\$														
Ativo	R\$ 428	R\$ 428	CDI	103,51%	453	453	49							
Passivo	US\$ 250	US\$ 250	Libor +	0,99%	(486)	(437)	(7)							
Líquido					(33)	16	42	6	37	31	30	(131)		

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

- **Swap TJLP vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP¹ para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.
- **Swap TJLP vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Em milhões de R\$													
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano				
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013	2014
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD													
Ativo	R\$ 3.107	R\$ 2.418	TJLP +	1,37%	2.927	2.072	166						
Passivo	US\$ 1.611	US\$ 1.228	USD +	2,65%	(2.945)	(1.966)	(98)						
Líquido					(18)	106	68	38	197	150	(92)	(92)	(181)
Swap TJLP vs. Taxa flutuante em USD													
Ativo	R\$ 774	R\$ 739	TJLP +	0,96%	695	618	15						
Passivo	US\$ 365	US\$ 372	Libor +	-1,14%	(578)	(571)	(8)						
Líquido					117	47	7	8	189	39	(46)	5	(70)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxas fixas

- **Swap taxa fixa em R\$ vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas denominadas em reais a taxas fixas para dólares norte-americanos em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe taxas fixas em reais.

Em milhões de R\$														
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano					
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013	2014	2015
Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$														
Ativo	R\$ 615		R\$ 204	Pré	4,64%	517	157	10						
Passivo	US\$ 355		US\$ 121	US\$ +	-1,20%	(560)	(156)	4						
Líquido						(43)	1	14	7	35	23	9	(26)	(84)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Hedge cambial de fluxo de caixa

¹ Devido a restrições de liquidez do mercado de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.

- **Swap taxa fixa em R\$ vs. Taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de swaps para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento entre moedas das receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Ativo	R\$ 820	R\$ 880	Pré	6,20%	797	869	1.067		
Passivo	US\$ 450	US\$ 510	US\$ +	0,00%	(822)	(833)	(1.002)		
Líquido					(25)	36	65	11	(25)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial US\$/R\$.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros

- **Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros indexadas à Euribor para dólares norte-americanos indexados à Libor. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de uma dívida em euros emitida em 2003 pela Vale. Nesta operação a Vale recebia taxas flutuantes em euros (Euribor) e pagava remuneração atrelada a taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor).

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011
Ativo	-	€ 2			-	5,3	6	
Passivo	-	US\$ 3			-	(4,5)	(5)	
Líquido						0,8	1	-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao Euro.

O resultado de perda/ganho apresentado foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/US\$.

- **Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do custo da dívida em dólares, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros para dólares norte-americanos. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de parte da dívida em euros, com valor nominal € 750 milhões, emitida em 2010 pela Vale. Nesta operação, a Vale recebe taxas fixas em Euros e paga remuneração atrelada a taxas fixas em dólares norte-americanos.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013	2014
Ativo	€ 500	€ 500	EUR	4,375%	1.350	1.267	49				
Passivo	US\$ 675	US\$ 675	US\$	4,712%	(1.418)	(1.281)	(51)				
Líquido					(68)	(14)	(2)	16	(7)	(8)	(53)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao euro.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/US\$.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos sujeitos à taxa flutuante em dólares norte-americanos

- **Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de uma dívida sindicalizada emitida pela Vale Canada

Ltd., subsidiária integral da Vale, no ano de 2004, com valor nominal inicial de US\$ 200 milhões indexada à taxa flutuante (Libor) para taxa fixa. Na operação de proteção, a Vale pagava à contraparte taxa fixa e recebia remuneração atrelada à taxa flutuante (Libor).

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Em milhões de R\$			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010		31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	Valor justo por ano	2012
Ativo	US\$ 0	US\$ 100			-	167	0				
Passivo					-	(173)	(7)				
Líquido					-	(6)	(7)	-	-		

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívida flutuante da Vale Canada.

O resultado de perda/ganho apresentado foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da Libor.

Programa de proteção de taxa de juros

- **Futuro de Treasury de 10 anos:** A Vale realizou operações de compra a termo de Treasury de 10 anos ao longo do último trimestre de 2011 com o objetivo de proteção parcial contra o custo de dívida atrelada a esta taxa.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média %a.a	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
Termo	US\$ 900	-	C	1.9423	(10)	-	(12)	0.3	(10)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos custos de dívida indexada à Treasury.

O resultado de perda/ganho apresentado foi parcialmente compensado pela redução/aumento do custo da dívida devido à variação no valor da Treasury.

Programa de proteção cambial para venda de carvão a preço fixo

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa associada a contratos de venda de carvão a preço fixo, a Vale realizou operações a termo de compra de dólares australianos de forma a equalizar as moedas de custeio e de receita.

								Em milhões de R\$				
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média (AUD/US\$)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010				31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Termo	-	AUD 7	C	-	-	4	4	-	-			

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos custos da Vale em dólares australianos.

O resultado de perda/ganho apresentado foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial AUD/US\$.

Programa de proteção de exposição de remuneração

Com o objetivo de rentabilizar parte das aplicações de caixa em reais com remuneração em dólares norte-americanos no mercado brasileiro, foram realizadas operações de swap para trocar a rentabilidade em CDI das aplicações em reais, para dólares norte-americanos a uma taxa pré-fixada. Nestas operações, a Vale recebia taxas fixas em dólares norte-americanos e pagava remuneração atrelada ao CDI. O programa foi encerrado em dezembro de 2011 com ganho realizado de R\$128.

Programa de proteção cambial para oferta de compra por ativos no cinturão de cobre africano

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do valor em dólares norte americanos referente ao pagamento em rands sul africanos da proposta de compra por ativos no cinturão de cobre africano, a Vale realizou operações a termo de compra de Rand sul africanos em abril de 2011. Em julho de 2011 a Vale anunciou que concordou com o pedido da Metorex Limited para encerrar o acordo referente à oferta de aquisição de capital total da Metorex, motivo pelo qual as operações relativas a este programa foram liquidadas em julho de 2011, gerando um resultado negativo de R\$14.

Programa de proteção cambial de fluxo de caixa

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter parte do fluxo de caixa em Reais a taxas fixas para dólares norte-americanos. Nestas operações, a Vale pagava taxas fixas em dólares norte-americanos e recebia taxas fixas em reais. O programa foi encerrado em dezembro de 2011 com ganho realizado de R\$ 0,5 milhão.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de commodities. Com objetivo de reduzir o efeito dessa volatilidade, a Vale contratou as seguintes operações com derivativos:

Programa de *hedge* para operações de venda de níquel

Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2011 e 2012, a Vale realizou operações de *hedge* onde fixa o preço de parte das vendas no período.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010				31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Termo	19.998	18.750	V	25,027	234	(87)	185	19	234			

Tipo de contrato: *balcão (over-the-counter)*

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de venda de níquel a preço fixo

Com o objetivo de manter a exposição a flutuações de preço do níquel, foram realizadas operações de derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de Níquel com clientes que solicitam a fixação do preço. As operações têm como objetivo garantir que os preços relativos a estas vendas sejam equivalentes à média de preços da LME no momento da entrega física do produto para o cliente. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão. Estas operações são revertidas antes do vencimento original de forma a coincidir com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado. Quando o 'Programa de *hedge* para operações de venda de níquel' é executado, o 'Programa de venda de níquel a preço fixo' é interrompido.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010				31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Futuros	162	2.172	C	21.346	(0,7)	22	24	0,1	(0,7)			

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale fixadas a um preço pré-determinado para clientes finais

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para operações de compra de níquel

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel (concentrado, catodo, sinter e outros tipos) e o período da revenda do produto processado, foram realizadas operações de proteção. Os itens comprados são matérias-primas utilizadas no processo de produção de níquel refinado. As operações usualmente realizadas neste caso são vendas de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011			
Futuros	228	108	V	18.744	0	(0,3)	34	0,2	0

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

- Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações dos preços do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação de frete e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de *proteção* deste insumo, através da contratação de compra a termo.

								Em milhões de R\$				
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010				31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Termo	-	240.000	C		-	19	82	-	-			

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelado ao preço do óleo combustível.

O resultado de perda/ganho foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de cotação da compra de sucata de cobre e o período de cotação da venda do produto final foram realizadas operações de hedge. A sucata comprada é combinada com outros insumos para produzir cobre para nossos clientes finais. Neste caso, normalmente as operações realizadas são vendas com liquidação futura na bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (lbs)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/lbs)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
Termo	892.869	386.675	V	3,53	0,2	(0,5)	0,6	0,2	0,2

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do cobre.

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do cobre.

Posições em Derivativos embutidos

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diversos riscos de mercado associados a contratos que contêm derivativos embutidos ou funcionam como derivativos. Sob a perspectiva da Vale, podem incluir, mas não estão limitados a contratos comerciais, contratos de compra, contratos de aluguel, títulos, apólices de seguros e empréstimos. Os derivativos embutidos observados em 2011 são os seguintes:

Compra de produtos intermediários e matérias-primas

Contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel que contêm provisões de preço baseadas no preço futuro de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	
Forwards Níquel	1.951	1.960	V	18.337	(0,7)	(2)	(7)		(0,7)
Forwards Cobre	6.653	6.389		7.495	0,9	(5)	(4)		0,9
Total					0,2	(7)	(11)	3	0,2

Posições de Companhias de controle compartilhado

Apresentamos a seguir os valores justos dos derivativos de Companhias de controle compartilhado. Esses instrumentos são gerenciados sob as políticas de risco próprias de cada uma dessas Companhias. Contudo os valores nominais e os efeitos das marcações a mercado são reconhecidos nas demonstrações contábeis na proporção da participação da Vale em cada uma dessas Companhias.

Programa de proteção cambial

A fim de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram contratadas operações de swaps para converter para reais os fluxos de caixa de dívidas indexadas ao dólar norte-americano. Neste swap, é recebida uma taxa fixa em dólares norte-americanos e executado pagamentos em reais, indexados ao CDI.

Em milhões de R\$							
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		VaR
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011
Swap taxa fixa vs. CDI							
Ativo	US\$ 103	US\$ 89	US\$	3,23%	196	152	
Passivo	R\$ 179	R\$ 170	CDI	102,33%	(189)	(186)	
Líquido					7	(34)	3

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: Dívidas atreladas ao US\$

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da cotação do US\$/R\$.

a) Curvas de Mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e dados proprietários de Thomson Reuters e Bloomberg. Os preços dos derivativos calculados para 31 de dezembro de 2011 referem-se aos valores calculados com base nos dados de mercado de 30 de dezembro de 2011, uma vez que para fins de precificação a mercado dos instrumentos em questão, a data de 31 de dezembro de 2011 não é considerada dia útil e, portanto, não possui dados de mercado disponíveis.

1. Curvas de Produtos
Níquel

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	18.280,00	JUN12	18.737,65	DEZ12	18.757,67
JAN12	18.714,01	JUL12	18.745,05	DEZ13	18.770,45
FEV12	18.705,91	AGO12	18.748,12	DEZ14	18.717,03
MAR12	18.715,85	SET12	18.749,02	DEZ15	18.562,97
ABR12	18.720,98	OUT12	18.749,58	DEZ16	18.562,97
MAI12	18.729,66	NOV12	18.749,41	DEZ17	18.562,97

Cobre

Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)
SPOT	3,43	JUN12	3,45	DEZ12	3,46
JAN12	3,45	JUL12	3,45	DEZ13	3,43
FEV12	3,45	AGO12	3,46	DEZ14	3,40
MAR12	3,45	SET12	3,46	DEZ15	3,35
ABR12	3,45	OUT12	3,46	DEZ16	3,32
MAI12	3,45	NOV12	3,46	DEZ17	3,28

2. Curvas de Taxas

Cupom Cambial - US\$ Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1/2/2012	2,33	1/4/2014	3,22	3/10/2016	4,11
1/3/2012	2,30	1/7/2014	3,28	2/1/2017	4,19
2/4/2012	2,41	1/10/2014	3,44	3/4/2017	4,26
2/7/2012	2,58	2/1/2015	3,57	3/7/2017	4,32
1/10/2012	2,70	1/4/2015	3,63	2/10/2017	4,45
2/1/2013	2,83	1/7/2015	3,73	2/1/2018	4,57
1/4/2013	2,92	1/10/2015	3,76	2/1/2019	4,98
1/7/2013	3,05	4/1/2016	3,81	2/1/2020	5,08
1/10/2013	3,09	1/4/2016	3,92	4/1/2021	5,28
2/1/2014	3,12	1/7/2016	4,01	3/1/2022	5,47

Curva de Juros US\$

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
US\$1M	0,30	US\$6M	0,80	US\$11M	1,07
US\$2M	0,43	US\$7M	0,86	US\$12M	1,13
US\$3M	0,58	US\$8M	0,92	US\$2A	0,73
US\$4M	0,66	US\$9M	0,96	US\$3A	0,84
US\$5M	0,73	US\$10M	1,02	US\$4A	1,04

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1/2/2012	6,00	1/4/2014	6,00	3/10/2016	6,00
1/3/2012	6,00	1/7/2014	6,00	2/1/2017	6,00
2/4/2012	6,00	1/10/2014	6,00	3/4/2017	6,00
2/7/2012	6,00	2/1/2015	6,00	3/7/2017	6,00
1/10/2012	6,00	1/4/2015	6,00	2/10/2017	6,00
2/1/2013	6,00	1/7/2015	6,00	2/1/2018	6,00
1/4/2013	6,00	1/10/2015	6,00	2/1/2019	6,00
1/7/2013	6,00	4/1/2016	6,00	2/1/2020	6,00
1/10/2013	6,00	1/4/2016	6,00	4/1/2021	6,00
2/1/2014	6,00	1/7/2016	6,00	3/1/2022	6,00

Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
2/1/2012	10,79	2/1/2014	10,48	1/7/2016	10,93
1/2/2012	10,68	1/4/2014	10,58	3/10/2016	10,94
1/3/2012	10,54	1/7/2014	10,67	2/1/2017	10,98
2/4/2012	10,40	1/10/2014	10,70	3/4/2017	11,01
2/7/2012	10,14	2/1/2015	10,75	3/7/2017	11,03
1/10/2012	10,04	1/4/2015	10,76	2/10/2017	11,05
2/1/2013	10,04	1/7/2015	10,77	2/1/2018	11,05
1/4/2013	10,11	1/10/2015	10,84	2/4/2018	11,05
1/7/2013	10,26	4/1/2016	10,92	2/7/2018	11,05
1/10/2013	10,39	1/4/2016	10,90	2/1/2019	11,05

Curva de Juros EUR

Vencimento	EUR/US\$	Vencimento	EUR/US\$	Vencimento	EUR/US\$
EUR1M	0,97	EUR6M	1,56	EUR11M	1,86
EUR2M	1,11	EUR7M	1,63	EUR12M	1,91
EUR3M	1,29	EUR8M	1,70	EUR2A	0,66
EUR4M	1,38	EUR9M	1,75	EUR3A	0,68
EUR5M	1,48	EUR10M	1,81	EUR4A	0,77

Cotação de Fechamento

CAD/US\$	0,9809	US\$/BRL	1,8758	EUR/US\$	1,2960
----------	--------	----------	--------	----------	--------

Análise de Sensibilidade – Derivativos da Controladora e Controladas

Os quadros a seguir apresentam os ganhos/perdas potenciais de todas as posições em aberto em 31 de dezembro de 2011 considerando os seguintes cenários de stress:

- Valor Justo: cálculo do valor justo considerando as curvas de mercado de 30 de dezembro de 2011;
- Cenário I: deterioração de 25% - perdas potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário II: evolução de 25% - ganhos potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário III: deterioração de 50% - perdas potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário IV: evolução de 50% - ganhos potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale.

Análise de sensibilidade - Derivativos de câmbio e juros

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(1.517)	1.517	(3.035)	3.035
		Flutuação do cupom cambial	(379)	(62)	60	(126)	118
		Flutuação da taxa pré em reais		(1)	1	(3)	2
		Variação USD Libor		(4)	4	(8)	8
	Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD		(121)	121	(242)	242
		Flutuação da taxa pré em reais	(33)	(1)	1	(2)	2
		Variação USD Libor		0	0	0	0
		Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP	Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(736)	736	(1.472)	1.472
		Flutuação do cupom cambial	(18)	(62)	58	(129)	113
		Flutuação da taxa pré em reais		(139)	155	(265)	329
		Flutuação TJLP		(90)	88	(182)	179
	Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD		(144)	144	(289)	289
		Flutuação do cupom cambial		(24)	22	(51)	41
		Flutuação da taxa pré em reais	117	(48)	56	(90)	121
		Flutuação TJLP		(33)	31	(66)	64
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais	Variação USD Libor		(10)	10	(20)	20
		Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxa fixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(140)	140	(280)	280
		Flutuação do cupom cambial	(43)	(17)	16	(36)	31
		Flutuação da taxa pré em reais		(37)	42	(70)	88
		Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		-	-	-	-
Hedge cambial de fluxo de caixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(206)	206	(411)	411
		Flutuação do cupom cambial	(25)	(5)	5	(11)	10
		Flutuação da taxa pré em reais		(16)	17	(32)	35
		Item protegido - Parte da receita denominada em dólares norte-americanos		-	-	-	-
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(17)	17	(34)	34
		Flutuação do EUR/USD	(68)	(337)	337	(675)	675
		Flutuação da Euribor		(5)	5	(10)	10
		Flutuação da Libor Dólar		(6)	6	(12)	11
Programa de proteção de Taxa de Juros (Treasury 10y)	Futuro de Treasury 10 anos	Flutuação do EUR/USD		337	(337)	675	(675)
		Flutuação do BRL/USD		(2)	2	(5)	5
		Variação USD Libor	(10)	(71)	71	(142)	142
		Item Protegido - Dívida indexada a treasury 10 anos		-	-	-	-

Análise de sensibilidade - Derivativos de commodities

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de hedge para operações de venda de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(174)	174	(348)	348
		Variação USD Libor	234	(1)	1	(2)	2
		Flutuação USD/BRL		(59)	59	(117)	117
		Item hedgeado - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel		-	-	-	-
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(1)	1	(3)	3
		Variação USD Libor	(0,7)	(0)	0	(0)	0
		Flutuação USD/BRL		0	0	0	0
		Item Protegido - Parte da receita das vendas de Níquel com preços fixos		-	-	-	-
Programa de proteção para operações de compra de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(2)	2	(4)	4
		Variação USD Libor	0	0	0	0	0
		Flutuação USD/BRL		0	0	0	0
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel		-	-	-	-
Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre	Contratos de venda de cobre com liquidação futura	Flutuação do preço do cobre		(1)	1	(3)	3
		Variação USD Libor	0,2	(0)	0	(0)	0
		Flutuação USD/BRL		0	0	(0,1)	0,1
		Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do cobre		-	-	-	-

Análise de sensibilidade - Derivativos embutidos

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Níquel)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel	(1)	(11)	11	(21)	21
		Flutuação USD/BRL		(0,1)	0,1	(0,3)	0,3
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Cobre)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre	1	(16)	16	(33)	33
		Flutuação USD/BRL		(0,2)	0,2	(0,5)	0,5

Análise de Sensibilidade - Derivativos de Companhias de Controle Compartilhado

Valores em R\$ milhões							
Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção cambial	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(49)	49	(98)	98
		Flutuação do cupom cambial	7	(2,8)	3,0	(5)	6
		Flutuação da taxa pré em reais		(0,3)	0,4	(0,6)	0,8
	Item Protegido - Dívida indexada à dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	49	(49)	98	(98)

Análise de Sensibilidade - Dívida e Investimentos de Caixa

As operações financeiras de investimento de caixa e captação atrelados a moedas diferentes de reais estão sujeitos à variação da taxa de câmbio, como US\$/R\$.

		Valores em R\$ milhões			
Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-
Financiamento	Dívida denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	(6.984)	6.984	(13.968)
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em BRL	Sem flutuação	-	-	-
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em USD	Flutuação do BRL/USD	(485)	485	(969)

Ratings das contrapartes financeiras

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição a instituições financeiras são propostos anualmente pelo comitê executivo de gestão de riscos e aprovados pela diretoria executiva. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação de risco de crédito que considera, dentre outras informações, os *ratings* divulgados pelas agências internacionais de *rating*. No quadro a seguir, apresentamos os *ratings* em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais tínhamos operações em aberto em 31 de dezembro de 2011.

Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
Banco Santander	Aa3	AA-
Itau Unibanco*	A2	BBB
HSBC	A1	AA-
JP Morgan Chase & Co	A1	A
Banco Bradesco*	A1	BBB
Banco do Brasil*	A2	BBB
Banco Votorantim*	A3	BBB-
Credit Agricole	Aa3	A+
Standard Bank	A3	A
Deutsche Bank	A3	A+
BNP Paribas	Aa3	AA-
Citigroup	Baa1	A-
Banco Safra*	Baa1	BBB-
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa3	AA-
Banco Amazônia SA	-	-
Societe Generale	A1	A+
Bank of Nova Scotia	Aa2	AA-
Natixis	A1	A+
Royal Bank of Canada	Aa2	AA-
China Construction Bank	A1	A
Goldman Sachs	A2	A-
Bank of China	A1	A
Barclays	Baa2	A
BBVA Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	Aa3	A+

* Para bancos brasileiros foi usado rating global dos depósitos em moeda local

25. Informações por Segmento de Negócios e Receitas por Área Geográfica Consolidadas

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros contábeis mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos.

a) Resultado por segmento

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de dezembro de 2011					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	20.137	4.243	1.442	809	507	27.138
Custos e despesas	(7.462)	(3.237)	(1.158)	(805)	(750)	(13.412)
Depreciação, exaustão e amortização	(968)	(874)	(149)	(109)	(14)	(2.114)
	11.707	132	135	(105)	(257)	11.612
Resultado financeiro	(1.306)	103	(2)	(45)	99	(1.151)
Resultado de participações societárias; em coligadas	26	169	-	(8)	(366)	(179)
Imposto de renda e contribuição social	(1.615)	(73)	(79)	(29)	(317)	(2.113)
Lucro líquido do período	8.812	331	54	(187)	(841)	8.169
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(2)	(94)	7	-	(96)	(185)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	8.814	425	47	(187)	(745)	8.354
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	590	672	-	-	21	1.283
Estados Unidos	84	540	-	-	296	920
Europa	3.312	1.311	80	-	31	4.734
Oriente Médio/África/Oceania	1.112	77	-	-	1	1.190
Japão	3.117	526	-	-	4	3.647
China	7.976	557	-	-	31	8.564
Ásia, exceto Japão e China	2.453	458	39	-	-	2.950
Brasil	1.493	102	1.323	809	123	3.850
Receita líquida	20.137	4.243	1.442	809	507	27.138
Ativos em 31 de dezembro de 2011						
Imobilizado e intangíveis	74.717	67.142	18.769	12.575	4.654	177.857
Investimentos	579	6.329	39	212	3.758	10.917

Consolidado						
Períodos de três meses findos em (não auditado)						
30 de setembro de 2011						
Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total	
RESULTADO						
Receita líquida	21.275	3.734	1.598	872	530	28.009
Custos e despesas	(6.048)	(2.867)	(1.267)	(708)	(1.009)	(11.899)
Depreciação, exaustão e amortização	(688)	(617)	(211)	(132)	(18)	(1.666)
	14.539	250	120	32	(497)	14.444
Resultado financeiro	(5.897)	(37)	(132)	22	(85)	(6.129)
Resultado de participações societárias; em coligadas	37	-	-	-	(9)	28
Imposto de renda e contribuição social	(270)	(170)	(17)	(35)	(1)	(493)
Lucro líquido do período	8.409	43	(29)	19	(592)	7.850
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(3)	15	33	-	(88)	(43)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	8.412	28	(62)	19	(504)	7.893
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	723	467	40	-	18	1.248
Estados Unidos	76	665	-	-	305	1.046
Europa	4.372	902	77	-	23	5.374
Oriente Médio/África/Oceania	940	56	-	-	-	996
Japão	2.817	452	-	-	4	3.273
China	9.383	443	-	-	70	9.896
Ásia, exceto Japão e China	1.287	715	-	-	-	2.002
Brasil	1.677	34	1.481	872	110	4.174
Receita Líquida	21.275	3.734	1.598	872	530	28.009
Ativo em 30 de setembro de 2011						
Imobilizado e intangíveis	69.178	63.581	18.189	10.202	5.703	166.853
Investimentos	666	6.929	38	220	2.957	10.810

Consolidado						
Períodos de três meses findos em (não auditado)						
31 de dezembro de 2010						
Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total	
RESULTADO						
Receita líquida	18.930	5.140	1.248	622	553	26.493
Custos e despesas	(5.865)	(3.775)	(1.173)	(526)	(518)	(11.857)
Depreciação, exaustão e amortização	(674)	(806)	(248)	(40)	(26)	(1.794)
	12.391	559	(173)	56	9	12.842
Resultado financeiro	(396)	(103)	7	59	(42)	(475)
Resultado de participações societárias; em coligadas	108	(22)	-	6	(128)	(36)
Imposto de renda e contribuição social	(2.315)	210	(2)	(22)	9	(2.120)
Lucro líquido do período	9.788	644	(168)	99	(152)	10.211
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	5	237	(39)	-	6	209
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	9.783	407	(129)	99	(158)	10.002
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	577	808	35	-	7	1.427
Estados Unidos	57	519	-	-	197	773
Europa	3.353	1.363	6	-	22	4.744
Oriente Médio/África/Oceania	1.101	148	19	-	-	1.268
Japão	2.141	713	-	-	4	2.858
China	8.635	646	-	-	37	9.318
Ásia, exceto Japão e China	1.528	818	14	3	10	2.373
Brasil	1.538	125	1.174	619	276	3.732
Receita líquida	18.930	5.140	1.248	622	553	26.493
Ativos em 31 de dezembro de 2010						
Imobilizado e intangíveis	56.150	58.166	17.056	7.050	9.939	148.361
Investimentos	480	18	-	224	3.223	3.945

Consolidado						
Exercício findo em						
31 de dezembro de 2011						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	76.405	16.101	5.552	3.120	2.017	103.195
Custos e despesas	(23.521)	(11.346)	(4.418)	(2.716)	(3.615)	(45.616)
Ganho na realização de ativos disponíveis para venda	-	2.492	-	-	-	2.492
Depreciação, exaustão e amortização	(3.006)	(2.649)	(769)	(451)	(57)	(6.932)
	49.878	4.598	365	(47)	(1.655)	53.139
Resultado financeiro	(6.307)	(1)	(99)	(110)	(106)	(6.623)
Resultado de participações societárias; em coligadas	117	172	-	(12)	(328)	(51)
Imposto de renda e contribuição social	(7.119)	(1.305)	(175)	(125)	(341)	(9.065)
Lucro líquido do período	36.569	3.464	91	(294)	(2.430)	37.400
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(12)	(157)	8	-	(253)	(414)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	36.581	3.621	83	(294)	(2.177)	37.814
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	2.461	2.328	72	-	37	4.898
Estados Unidos	181	2.628	1	-	1.224	4.034
Europa	15.183	4.134	255	-	102	19.674
Oriente Médio/África/Oceania	3.695	251	1	-	2	3.949
Japão	10.283	2.081	-	-	13	12.377
China	31.196	2.071	-	-	165	33.432
Ásia, exceto Japão e China	6.773	2.312	64	-	-	9.149
Brasil	6.633	296	5.159	3.120	474	15.682
Receita líquida	76.405	16.101	5.552	3.120	2.017	103.195
Ativos em 31 de dezembro de 2011						
Imobilizado e intangíveis	74.717	67.142	18.769	12.575	4.654	177.857
Investimentos	579	6.329	39	212	3.758	10.917

Consolidado						
Exercício findo em						
31 de dezembro de 2010						
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	61.428	14.379	3.013	2.772	1.633	83.225
Custos e despesas	(19.503)	(10.983)	(2.841)	(1.964)	(1.703)	(36.994)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.605)	(2.436)	(374)	(271)	(55)	(5.741)
	39.320	960	(202)	537	(125)	40.490
Resultado financeiro	(2.542)	(168)	36	32	(121)	(2.763)
Resultado de participações societárias em coligadas	113	(2)	-	6	(165)	(48)
Imposto de renda e contribuição social	(7.419)	430	(5)	(77)	36	(7.035)
Lucro das operações continuadas	29.472	1.220	(171)	498	(375)	30.644
Resultado das operações descontinuadas	-	(222)	-	-	-	(222)
Lucro líquido do período	29.472	998	(171)	498	(375)	30.422
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	40	347	(39)	-	4	352
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	29.432	651	(132)	498	(379)	30.070
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	1.823	2.080	54	-	7	3.964
Estados Unidos	142	1.316	-	-	975	2.433
Europa	12.487	3.647	6	19	77	16.236
Oriente Médio/África/Oceania	3.483	379	19	-	-	3.881
Japão	6.882	2.402	-	-	19	9.303
China	25.929	1.612	-	-	41	27.582
Ásia, exceto Japão e China	5.072	2.527	14	14	12	7.639
Brasil	5.610	416	2.920	2.739	502	12.187
Receita líquida	61.428	14.379	3.013	2.772	1.633	83.225
Ativos em 31 de dezembro de 2010						
Imobilizado e intangíveis	56.150	58.166	17.056	7.050	9.939	148.361
Investimentos	480	18	-	224	3.223	3.945

26. Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados, Despesas por Natureza com Vendas e Administrativas e Outras Despesas (receitas) Operacionais, Líquidas

Os custos de produtos vendidos e serviços prestados estão assim representados:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Consolidado		Controladora	
				Exercício findos em		Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados							
Pessoal	1.705	1.411	1.258	5.587	3.921	2.513	2.029
Material	1.939	2.013	1.665	7.653	6.071	3.181	2.959
Óleo combustível e gases	1.020	989	897	3.857	3.615	1.964	1.597
Serviços contratados	1.834	1.888	1.410	6.860	4.641	4.257	3.720
Energia	382	403	681	1.656	2.243	845	1.090
Aquisição de produtos	835	863	588	2.951	1.903	2.547	1.741
Depreciação e exaustão	1.903	1.500	1.536	6.251	4.916	1.704	1.669
Outros	1.517	1.376	2.350	5.674	6.447	3.948	3.087
Total	11.135	10.443	10.385	40.489	33.757	20.959	17.892

As despesas são demonstrados nos quadros como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Consolidado		Controladora	
				Exercício findos em		Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Despesas com vendas e administrativas							
Pessoal	429	311	250	1.267	828	777	507
Serviços (Consultoria, infraestrutura e outros)	439	219	233	932	624	517	376
Propaganda e publicidade	58	40	80	162	196	140	213
Depreciação	103	85	127	368	427	260	314
Despesas de viagem	53	24	23	109	52	59	24
Aluguéis e impostos	25	23	21	83	94	23	33
Incentivo	135	20	118	160	132	135	90
Outras	153	134	105	475	269	271	154
Vendas	176	282	233	653	579	(6)	37
Total	1.571	1.139	1.190	4.209	3.201	2.176	1.748

As despesas são demonstrados nos quadros como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Consolidado		Controladora	
				Exercício findos em		Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Outras despesas (receitas) Operacionais, líquidas, incluindo pesquisa e desenvolvimento							
Provisão para contingências	322	30	8	479	242	269	88
Provisão para perdas com créditos de ICMS	28	26	23	84	210	5	23
Provisão para remuneração variável	232	183	168	728	453	627	266
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	22	56	35	204	96	178	92
Provisão para baixa de materiais/inventário	10	24	4	91	191	35	4
Pré operacionais, paradas de usina e capacidade ociosa	878	608	813	2.255	1.968	183	82
Pesquisa e desenvolvimento	975	728	506	2.862	1.567	1.460	1.003
Outras	353	328	519	1.146	1.051	407	204
Total	2.820	1.983	2.076	7.849	5.778	3.164	1.762

27. Resultado Financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

	Consolidado					Controladora	
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em		Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Despesas financeiras							
Juros	(688)	(595)	(608)	(2.403)	(2.155)	(2.227)	(2.042)
Coningências trabalhistas, cíveis e fiscais	(23)	(37)	(38)	(69)	(282)	(53)	(261)
Derivativos	(171)	(1.365)	(27)	(1.704)	(305)	(1.123)	(1)
Variações monetárias e cambiais (a)	(486)	(4.371)	(604)	(5.269)	(2.822)	(4.201)	(1.834)
Debentures Participativas	(222)	(71)	(471)	(380)	(849)	(380)	(849)
IOF	(13)	(3)	(16)	(22)	(137)	(9)	(57)
Outras	(100)	(693)	(556)	(1.426)	(1.367)	(559)	(531)
	(1.703)	(7.135)	(2.320)	(11.273)	(7.917)	(8.552)	(5.575)
Receitas financeiras							
Partes relacionadas	3	-	-	7	1	14	73
Aplicações financeiras	210	261	165	1.041	434	724	210
Derivativos	231	391	820	1.765	1.341	1.051	1.171
Variações monetárias e cambiais (b)	28	301	696	1.640	3.117	1.133	2.025
Outras	80	53	164	197	261	36	475
	552	1.006	1.845	4.650	5.154	2.958	3.954
Resultado financeiro líquido	(1.151)	(6.129)	(475)	(6.623)	(2.763)	(5.594)	(1.621)
Resumo das Variações monetárias e cambiais							
Caixa e equivalentes de caixa	1	2	(76)	(2)	(192)	-	(16)
Empréstimos	(119)	(1.452)	413	(1.254)	1.247	(791)	367
Partes Relacionadas	-	-	-	-	-	72	1.174
Outros	(340)	(2.620)	(245)	(2.373)	(760)	(2.349)	(1.334)
Líquido (a + b)	(458)	(4.070)	92	(3.629)	295	(3.068)	191

28. Compromissos

a) Projeto Níquel – Nova Caledônia

Em conexão com a determinação da lei tributária francesa Girardin que concede vantagem para operações de arrendamento mercantil financeiro, a Vale garante ao BNP Paribas, na condição de investidor beneficiário tributário de acordo com a lei francesa, certos pagamentos devidos pela VNC. A Vale assume também o compromisso de que os ativos associados ao arrendamento mercantil financeiro determinado pela Lei Girardin estariam substancialmente concluídos até 31 de dezembro de 2011. O governo francês e o investidor acordaram mutuamente em adiar para 31 de dezembro de 2012. O governo francês e os investidores foram dados a conhecer e uma requisição formal foi submetida a eles. A probabilidade da garantia ser reclamada é remota.

Sumic Nickel Netherlands B.V. ("Sumic"), detentora de 21% das ações da VNC, tem uma opção de vender à Vale 25%, 50% ou 100% de suas ações da VNC se o custo definido do projeto inicial de desenvolvimento de níquel-cobalto, conforme definido pelo financiamento concedido a VNC em moeda local e convertido para dólares norte-americanos a taxas de câmbio específicas, sob a forma de financiamento Girardin, empréstimos do acionista e contribuições de capital pelos acionistas à VNC, exceder o limite de R\$ 8.594 (equivalente a US\$4.600 milhões em 31 de dezembro de 2011) e um acordo não for alcançado sobre como proceder com relação ao projeto. Em 27 de maio de 2010, o limite foi atingido. A Vale acordou com a Sumic uma extensão adicional da opção de venda para 2012. Atualmente a Vale discute com a Sumic sobre a continuidade da participação na VNC, e espera alcançar uma resolução durante o segundo ou terceiro trimestre de 2012.

Além disso, no decorrer das operações, foram concedidas cartas de crédito e garantias no valor de R\$ 869 (equivalente a US\$ 465 milhões em 31 de dezembro de 2011) que estão associados a itens como reclamações ambientais, compromissos com desmobilização de ativos, contratos de eletricidade, acordos de serviço à comunidade e compromissos de importação e exportação.

b) Debêntures participativas

Por ocasião da privatização, em 1997, a Vale emitiu debêntures para os acionistas existentes, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização, participassem em possíveis benefícios futuros, que pudessem ser obtidos a partir da exploração de certos recursos minerais.

Um total de 388.559.056 debêntures foi emitido a um valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de reais), cujo valor será corrigido de acordo com a variação do Índice Geral de Preços do Mercado ("IGP-M"), conforme definido na Escritura de Emissão. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o valor destas debêntures a valor justo totalizava R\$ 2.496 e R\$ 2.140, respectivamente.

Os titulares de debêntures têm direito a receber prêmios, pagos semestralmente, equivalentes a um percentual das receitas líquidas provenientes de determinados recursos minerais conforme escritura de emissão. Durante o exercício de 2011, foi paga remuneração a essas debêntures no valor total de R\$ 22.

c) Lease operacional

• Operações ferroviárias

A Companhia conduz parte das operações ferroviárias utilizando operações de arrendamento. Esse contrato de arrendamento tem prazo de 30 anos, podendo ser renovado por mais 30 anos. Está classificado na modalidade de arrendamento operacional por não possuir riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo mas tão somente o compromisso de pagamento de aluguel do ativo. Ao final do contrato de arrendamento os bens arrendados serão devolvidos ao arrendador. Na maioria dos casos, a administração da Companhia espera que, no curso normal, dos negócios esses contratos venham a ser renovados.

Os quadros a seguir demonstram o valor mínimo de pagamentos futuro do *lease* operacional em operações ferroviárias e operações de pelotização em 31 de dezembro de 2011.

Operações Ferroviárias	Consolidado
2012	163
2013	163
2014	163
2015	163
2016	163
2017 em diante	1.621
	2.436

• Operações de pelotização

O quadro a seguir demonstra o valor mínimo de pagamentos anuais futuros do arrendamento operacional em 31 de dezembro de 2011.

Operações de pelotização	Consolidado
2012	123
2013	108
2014	43
2015	43
2016 em diante	120
	437

O total de despesas com *lease* operacional em operações de ferroviários consolidadas em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foi de R\$ 163 e R\$ 150, respectivamente e para as despesas com *lease* operacional em operações de pelotização consolidadas em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foi de R\$ 123 e R\$ 178, respectivamente.

d) Contratos de Concessões e Subconcessões

i. Companhias de transporte ferroviário

A Companhia e algumas companhias do grupo celebraram com a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, contratos de concessão para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões e subconcessões classificados como ativo intangível, estão demonstrados na nota 13.

Os prazos de concessão por ferrovia são:

Ferrovias	Prazo de término da concessão
Vitória a Minas e Carajás (direta) (*)	Junho de 2027
Carajás (direta) (*)	Junho de 2027
Malha Centro-Leste (indireta via FCA)	Agosto de 2026
Malha Sudeste (indireta via MRS)	Dezembro de 2026
Ferrovia Norte Sul S.A. (FNS)	Dezembro de 2037

(*) Concessões não onerosas.

A concessão se extinguirá com a concretização de um dos seguintes fatos: término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

As concessões, subconcessões e arrendamentos das Companhias controladas são tratados contabilmente no conceito de arrendamento operacional e apresentam as seguintes características:

	FNS	FCA	MRS
Nº de parcelas totais	3	112	118
Periodicidade de pagamento	(*)	Trimestral	Trimestral
Índice de atualização	IGP-DI FGV	IGP-DI FGV	IGP-DI FGV
Nº de parcelas já pagas	(**)	54	58
Valor atualizado da prestação			
Concessão	-	2	3
Arrendamento	-	31	48

(*) De acordo com a entrega de cada trecho da ferrovia

(**) Pagou 2 parcelas e a terceira parcela pagou 80% restando os 20% para cobrir pendências existentes no trecho ferroviário.

ii. Terminais portuários

A Companhia possui terminais portuários especializados, conforme abaixo:

Terminal	Localização	Término do prazo de concessão
Terminal de Tubarão, Praia Mole e Granéis Líquidos	Vitória - ES	2020
Terminal de Produtos Diversos	Vitória - ES	2020
Terminal de Vila Velha	Vila Velha - ES	2023
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira - Pier I e III	S. Luiz - MA	2018
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira - Pier II	S. Luiz - MA	2010 (*)
Terminal Marítimo Inácio Barbosa	Acarajú - SE	2012
Terminal de Exportação de Minério - Porto de Itaguaí	Itaguaí - RJ	2021
Terminal Marítimo da Ilha Guaíba - TIG - Mangaratiba	Mangaratiba - RJ	2018

(*) Prorrogação do prazo de vigência por 36 meses até a realização de nova licitação pública.

29. Partes Relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas em condições estritamente comutativas, observando-se preços e condições usuais de mercado e, portanto, não geram qualquer benefício indevido às suas contrapartes ou prejuízos à Companhia.

No curso normal das operações, a Vale contrai direito e obrigações com partes relacionadas (controladas, coligadas, controladas em conjunto e acionistas), oriundas de operações de venda e compra de produtos e serviços, arrendamento de ativos, comercialização de matéria-prima, assim como de serviços de transporte ferroviário, com preços pactuados entre as partes e também operações de mútuos.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis podem ser identificados como segue:

Consolidado				
Ativo				
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		
Cientes	Partes relacionadas	Cientes	Partes relacionadas	
Baovale Mineração S.A.	5	1	-	
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	162	216	-	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	1	-	-	
Korea Nickel Corporation	-	20	-	
MRS Logística S.A.	8	1	-	
Norsk Hydro ASA	-	-	-	
Samarco Mineração S.A.	38	44	6	
Outros	104	189	92	
Total	318	471	98	
Circulante	318	471	90	
Não Circulante	-	-	8	
Total	318	471	98	

Consolidado				
Passivo				
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		
Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	
Baovale Mineração S.A.	19	25	-	
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	5	5	1	
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	149	245	-	
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	8	-	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	1	9	10	
Minas da Serra Geral	8	8	-	
Mineração Rio do Norte S.A.	-	25	-	
MRS Logística S.A.	14	8	-	
Norsk Hydro ASA	-	-	-	
Mitsui & CO, LTD	69	101	-	
Outros	45	118	16	
Total	310	552	27	
Circulante	310	552	24	
Não Circulante	-	-	3	
Total	310	552	27	

ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.
Baovale Mineração S.A.
Biopalma da Amazônia S.A.
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS
CVRD OVERSEAS Ltd.
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS
Minerações Brasileiras Reunida S.A. - MBR
Minerações Corumbaense Reunida S.A.
MRS Logística S.A.
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO
Salobo Metais S.A.
Samarco Mineração S.A.
Vale International S.A.
Vale Manganês S.A.
Vale Mina do Azul S.A.
Vale Operações Ferroviárias
Vale Potássio Nordeste
Outros
Total

Curto Prazo
Não circulante
Total

Controladora			
Ativo			
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
Cientes	Partes relacionadas	Cientes	Partes relacionadas
1	1	2	18
10	3	2	3
-	349	-	-
3	-	1	6
-	-	1.244	-
6	36	50	44
329	-	438	-
18	555	4	677
139	80	-	362
15	29	1	21
1	-	-	-
20	5	7	5
75	13	88	13
14.271	1.705	15.614	1.553
44	-	32	182
-	47	-	-
135	11	-	-
45	-	-	-
137	173	275	175
15.249	3.007	17.758	3.059
15.249	2.561	17.758	1.123
-	446	-	1.936
15.249	3.007	17.758	3.059

ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.
Baovale Mineração S.A.
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS
CVRD OVERSEAS Ltd.
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR
MRS Logística S.A.
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO
Vale International S.A.
Vale Mina do Azul S.A.
Vale Potássio Nordeste
Mitsui & CO, LTD
Outros
Total

Curto Prazo
Não circulante
Total

Controladora			
Passivo			
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
-	-	15	-
37	-	51	-
58	-	28	-
-	-	-	217
19	-	19	-
9	-	9	-
303	-	500	-
44	-	32	271
37	-	25	-
2	21	18	21
8	33.582	4	32.412
152	-	-	-
37	-	-	-
69	-	101	-
99	10	199	2
874	33.613	1.001	32.923
874	4.959	1.001	5.326
-	28.654	-	27.597
874	33.613	1.001	32.923

	Consolidado				
	Receita				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Baovale Mineração S.A.	-	-	1	2	8
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	136	159	198	586	386
Log-in S.A.	1	5	2	10	10
MRS Logística S.A.	4	4	3	15	16
Samarco Mineração S.A.	85	109	96	403	360
Outras	4	62	8	259	12
Total	230	339	309	1.275	792

	Consolidado				
	Despesas /Custo				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Baovale Mineração S.A.	5	4	5	20	18
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	27	13	20	83	103
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	212	125	277	686	477
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	24	35	28	122	40
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	22	33	30	123	67
Mineração Rio do Norte S.A.	-	-	59	18	165
Mitsui & Co Ttd	62	79	103	245	181
MRS Logística S.A.	174	210	179	735	610
Outras	6	3	3	19	37
Total	532	502	703	2.051	1.698

	Consolidado				
	Financeiro				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	-	-	1	-	1
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	-	3	(2)	3
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	1	-	1
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	1	-	1
MRS Logística S.A.	-	-	49	-	33
Outras	19	(99)	(1)	(120)	3
Total	19	(99)	54	(122)	42

	Controladora				
	Receita				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A.	-	-	127	31	159
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.	-	-	188	1	284
Baovale Mineração S.A.	-	-	10	3	16
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	271	314	653	1.163	828
CVRD Overseas Ltd.	-	-	4.234	-	6.511
Ferrovias Centro - Atlântica S.A.	41	58	151	195	196
Ferrovias Norte Sul S.A.	4	2	13	12	13
Vale Canada Limited	5	7	8	17	8
MRS Logística S.A.	6	5	16	21	22
Samarco Mineração S.A.	166	213	497	788	719
Vale Energia S.A.	13	-	1	13	1
Vale International S.A.	15.367	16.178	23.810	57.026	36.418
Vale Manganês S.A.	-	23	73	68	93
Vale Operações Ferroviárias	156	90	-	246	-
Vale Mina do Azul S.A.	21	-	-	21	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	1	-	-	1	-
Outras	4	19	70	35	78
Total	16.053	16.910	29.851	59.642	45.345

	Controladora				
	Despesas / Custo				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.	-	-	115	28	151
Baovale Mineração S.A.	10	10	27	40	36
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	55	27	77	166	206
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	431	254	861	1.397	1.141
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	49	71	74	249	88
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	45	67	102	251	263
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	61	81	221	296	310
Mitsui & Co Ltd	62	79	103	245	181
MRS Logística S.A.	302	355	774	1.254	1.035
Vale Energia S.A.	53	46	303	162	435
Vale Mina do Azul S.A.	119	-	-	119	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	496	-	-	496	-
Outras	44	131	55	371	97
Total	1.726	1.122	2.711	5.076	3.943

	Controladora				
	Financeiro				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.	-	-	(1)	5	(1)
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	-	-	2	-	2
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	-	11	(4)	2
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	2	-	2
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	2	-	2
CVRD Overseas Ltd.	-	-	(19)	-	(108)
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	-	14	5	1	10
Vale Canada Limited	15	21	43	31	43
MRS Logística S.A.	-	-	75	-	71
Vale Energia S.A.	-	-	-	-	-
Vale International S.A.	(248)	(161)	(1.608)	(988)	(458)
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	(1)	4	-	4	-
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	(14)	7	-	(7)	-
Biopalma da Amazonia S.A.	47	-	-	47	-
Vale Overseas	-	-	-	25	-
Outras	-	14	11	13	19
Total	(200)	(102)	(1.479)	(873)	(415)

Adicionalmente, temos os empréstimos a pagar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social e BNDES Participações SA no montante de R\$ 5.760 e R\$ 1.686, respectivamente, cujos juros incorridos são baseados nas taxas de mercado, e com vencimento até 2029. As operações geraram despesas de juros de R\$ 231 e R\$ 96. Também mantemos os saldos de caixa e equivalentes de caixa com o Banco Bradesco SA, no valor de R\$ 37 em 31 de dezembro de 2011. O efeito dessas operações nos resultados foi de R\$ 123.

Remuneração do pessoal chave da administração:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Benefícios de curto prazo:	84	56
- Salário ou pró-labore	19	17
- Benefícios direto e indireto	36	18
- Bônus	29	21
Benefícios de longo prazo:		
- Baseada em ações	22	30
	22	30
Cessação do cargo	90	4
	197	90

Balanco Social

A Companhia apresenta anualmente seu balanço social e relatório de sustentabilidade que reafirma o compromisso de reforçar estrategicamente o desenvolvimento sustentável por meios de importantes diretrizes globais. A Política de Desenvolvimento Sustentável da Companhia visa à construção de um legado social, econômico e ambiental nas regiões onde atua composta pelos pilares de Operador Sustentável, Catalisador de Desenvolvimento Local e Agente Global de Sustentabilidade. Dentro desses princípios e diretrizes, a Companhia publica o balanço social que demonstra manter indicadores sociais e ambientais, o quantitativo funcional e as informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. As informações apresentadas foram obtidas através dos registros auxiliares e de determinadas informações gerenciais da Companhia, das controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado.

Base de cálculo	Consolidado												Controladora
	2011			2010			2011			2010			
Receita líquida	103.195			83.225			66.082			51.386			
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias	53.139			40.490			49.831			29.984			
Remuneração bruta	5.285			4.544			3.444			2.650			
Indicadores sociais internos	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	
Alimentação	471	9%	0%	373	8%	0%	418	12%	1%	323	12%	1%	
Encargos sociais compulsórios	1.296	25%	1%	1.056	23%	1%	958	28%	1%	760	29%	1%	
Transporte	246	5%	0%	184	4%	0%	211	6%	0%	159	6%	0%	
Previdência privada	369	7%	0%	267	6%	0%	180	5%	0%	119	4%	0%	
Saúde	546	10%	1%	481	11%	1%	278	8%	0%	227	9%	0%	
Educação	193	4%	0%	140	3%	0%	151	4%	0%	99	4%	0%	
Creches	5	0%	0%	3	0%	0%	5	0%	0%	3	0%	0%	
Participação nos resultados	1.556	29%	2%	842	19%	1%	1.342	39%	2%	778	29%	2%	
Outros benefícios	147	3%	0%	121	3%	0%	135	4%	0%	98	4%	0%	
Total - Indicadores sociais internos	4.829	91%	5%	3.467	77%	4%	3.678	107%	6%	2.566	97%	5%	
Indicadores sociais externos	Valor	% sobre		Valor	% sobre		Valor	% sobre		Valor	% sobre		
		Lucro operacional	Receita líquida		Lucro operacional	Receita líquida		Lucro operacional	Receita líquida				
Tributos (excluídos encargos sociais)	9.131	17%	9%	9.543	24%	11%	8.903	18%	13%	9.035	30%	18%	
Impostos pagos a recuperar	(1.103)	-2%	-1%	(1.725)	-4%	-2%	(961)	-2%	-1%	(1.582)	-5%	-3%	
Investimentos em cidadania	783	1%	1%	690	2%	1%	689	1%	1%	618	2%	1%	
Projetos e ações sociais	631	1%	1%	490	1%	1%	543	1%	1%	421	1%	1%	
Cultura	128	0%	0%	173	0%	0%	122	0%	0%	172	1%	0%	
Comunidades indígenas	24	0%	0%	27	0%	0%	24	0%	0%	25	0%	0%	
Total - Indicadores sociais externos	8.811	17%	9%	8.508	22%	10%	8.631	17%	13%	8.071	27%	16%	
Indicadores ambientais - Investimentos em meio ambiente	1.744	3%	2%	1.271	3%	2%	1.220	2%	2%	626	2%	1%	
Indicadores do corpo funcional													
Total de empregados no final do ano	79.646			70.785			48.485			41.111			
Total de admissões durante o ano	16.336			12.312			-			6.494			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção			(X)	direção e gerências			(X)	todos (as) empregados (as)				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerências				todos (as) empregados (as)			(X)	todos (as) + CIPA				
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	não se envolve				segue as normas OIT			(X)	incentiva e segue a OIT				
A previdência privada contempla:	(X)	direção		(X)	direção e gerências		(X)	todos (as) empregados (as)					
A participação dos lucros ou resultados contempla:	(X)	direção		(X)	direção e gerências		(X)	todos (as) empregados (as)					
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	não são considerados				são sugeridos			(X)	são exigidos				
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	não se envolve			(X)	apóia			(X)	organiza e incentiva				